SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE CINFÃES

Plano de Atividades e Orçamento para Exercício

2020

O plano de atividades da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães (doravante, SCMC) constitui um instrumento orientador e planificador, tem como referência as expectativas dos utentes, colaboradores, comunidade e toda a população apoiada, direta ou indiretamente pela Misericórdia.

Pretende-se integrar a informação com o objetivo de consolidar uma organização, sem utopias e demagogias, com a certeza do alcançavel, promovendo a sustentabilidade, procurando o rigor e capacidade de uma gestão assertiva, maximizando os rendimentos e reduzindos os gastos, sem a ansiedade do teor lucrativo, apenas com a racionalidade e responsabilidade exigida pelas boas práticas, uniformizadas por condutas legais.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE CINFÃES

Índice

I – Introdução 3

II – Apresentação da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães 5

___Missão, Visão e Valores 7

___Respostas Sociais e Projetos em curso 8

___Organograma 12

III - Plano de Atividades para 2020 13

___Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade 13

___Resposta Social e Educação - Apoio à Infância 13

___Respostas de Saúde e de Apoio Social 14

___Outras Intervenções, apoio social diversificado. 14

___Serviços Complementares de Apoio da Misericórdia 17

IV – Conta de Exploração Previsional e Orçamento 2020 20

___Grandes objetivos do plano de atividades para 2020 20

___Construção de Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação. 21

___Requalificação Urbana - criação De Lar Residencial. 21

___Memória Justificativa 22

___Valores do Orçamento em Várias Vertentes 22

V - ANEXOS 31

I – INTRODUÇÃO

Ex.mos Irmãos Associados

Na conclusão ao atual plano estratégico definido pela Mesa Administrativa, neste quarto ano de mandato, próximo ano de 2020, mantemos ainda a convicta certeza da necessidade de criação da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, da obtenção da Convenção, isto é, do espírito cooperativo do Serviço Nacional de Saúde, com a população cinfanense.

Destacamos, entre outros objetivos, a criação de postos de trabalho locais, a implementação de um nível educacional e profissionalismo exemplar na prestação de serviços desta Instituição, a procura do bem-estar dos trabalhadores, utentes e clientes, promover um estímulo ao desenvolvimento local e regional, dinamizar a economia da região e divulgar este espaço assistencial que possuímos, aumentar a disponibilidade dos recursos da Instituição para os serviços à comunidade, procurar a qualidade dos serviços prestados e respetiva certificação/projeção da qualidade.

Isto, tão só, porque se deve muito ao passado e a todos os que investiram parte da vida, nesta Instituição, na procura de soluções futuras para a população. Refere-se alguns, digníssimos membros que passaram pela Instituição e deixaram obra feita e beneficência:

Dr. Manuel José de Lemos; Sr. Afonso Resende; Dr. Reinaldo Flórido Calheiros; Dr. José Fernando Vasconcelos; Dr. Manuel Maria Ramos; Dr. Carlos Noronha e Meneses; Dr. Alpoim Resende e Sousa; D. Manuel Rivera Duran; Dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho; Sr. Cristiano de Oliveira e Silva; D. Carmina de Araújo Fernandes; D. Elisa de Sousa Araújo; D. Guilhermina Gallo; Sr. Manuel Pereira da Fonseca; D. Lucinda R. Teixeira; Sr. Gustavo da Costa Fernandes, entre outros.

Plano de Atividades para 2020 enquadra a intervenção a propor nas seguintes valências:

<u>Na vertente da despesa corrente e operacional e aplicação de fundos:</u>

1. *Lar de Idosos, D. Maria Emília Rezende;*
2. *Lar de Idosos Pares;*
3. *Centro de Dia;*

4. *Serviço de Apoio Domiciliário;*
5. *Cantina Sociais;*
6. *Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC)*
7. *Creche;*
8. *Unidade de Cuidados Continuados;*
9. *Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS 4G;*

Na vertente do Investimento e aplicação de fundos:

1. *Unidade de Medicina Física e de Reabilitação;*
2. *Requalificação de resposta social existente com criação de uma nova estrutura residencial reconvertendo espaços e edifícios existentes;*
3. *Criação de Sala de Snoezelen;*
4. *Outras Intervenções, aquisição de viatura e melhorias no ativo fixo.*

Na vertente do desinvestimento e da origem de fundos:

1. *Alienação de alguns prédios rústicos, sitos em Cinfães, Santiago de Piães, Tendais e Ferreiros de Tendais;*
2. *Alienação de prédio urbano sito em ferreiros de tendais;*
3. *Angariação de fundos, através de festas, subscrições e outros eventos.*
4. *Auto financiamento, donativos, angariação de fundos e financiamento bancário;*
5. *Obtenção de outras fontes de financiamento externo, nomeadamente FSE.*

Para cumprimento do estabelecido no Compromisso, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Ação e Orçamento de 2020.

A Mesa Administrativa

II – Apresentação da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

De acordo com o artigo 1º do Compromisso, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica e possui, simultaneamente, personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, que lhe confere a natureza de uma Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, sendo considerada uma entidade da economia social, de acordo com a "Lei de Bases da Economia Social", sendo uma entidade do setor não lucrativo, com um regime e enquadramento jurídico particular.

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, constituída a 28 de agosto de 1951, adquiriu personalidade jurídica no dia 8 de setembro de 1951, com a publicação do seu primeiro compromisso, mas até 14 de setembro de 1957, tendo á frente os quatro signatários do compromisso em causa, respetivamente, Pe. Amadeu Maria Cardoso, Dr. Manuel José de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso e António Alberto da Costa Araújo, os trabalhos foram orientados por uma comissão Instaladora.

No mandato de uma comissão Administrativa, formada pelos elementos da Instaladora, por volta de 1954, surge uma dádiva generosa, do necessário e correspondente terreno, levada a efeito pelo grande benfeitor da Misericórdia o Sr. Afonso Resende, para o qual surgiu a ideia da edificação do hospital Concelhio.

A sua inauguração, ultrapassadas e vencidas, muitas e graves contrariedade, realizou-se, no dia 15 de novembro de 1959, em simultâneo com um admirável cortejo de oferendas onde, ficou patenteada a generosidade das gentes cinfanenses.

No período difícil surgido após a Revolução de Abril de 1974, recorde-se a primeira Mesa Administrativa eleita, era assim formada: Dr. Manuel José de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso, António Araújo, Vasco Miranda, Dr. Osvaldo Portal Jorge, Emílio Magina e Arnaldo Sousa.

Relembrando, que o movimento de 25 de Abril trouxe momentos sofredores para a Instituição.

O Jardim de Infância, instalado na velha casa de Além Ribeiro, em 1976, foi depois, com apreciáveis melhorias transferido para a Casa da Tulha, em 1977, generosa dádiva da benemérita, D. Emília Martins de Carvalho Duran, o que permitiu que se pudesse iniciar, em Além Ribeiro, as obras necessárias para a construção do Centro de Bem Estar para Pessoas Idosas – Lar D. Emília Rezende, em 1978.

Em 1982, é celebrado o Acordo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o Centro Regional de Segurança Social de Viseu, para o Lar de Idosos – D. Emília Rezende com capacidade para 30 utentes e para o Centro de Dia com capacidade para 30 utentes, tendo neste momento acordo para 24 utentes.

Entretanto, a Mesa Administrativa em 1986 avançou com a construção do Centro Infantil, no dia 1 de março de 1989 entrou em funcionamento, com capacidade para 101 utentes.

Com o seu espírito, de empreendedorismo, inovação, dedicação e amor ao próximo, verificando a necessidade de respostas sociais no âmbito da Terceira Idade e da Saúde, a Misericórdia de Cinfães, não ficou estagnada e diligenciou todos os meios para iniciar as obras do Novo Lar de Idosos – Lar Pares e a Reconstrução do Antigo Hospital transformando na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães (UCC).

A 10 de dezembro de 2012 abre portas o Lar Pares com capacidade e Acordo para 16 utentes, atualmente tem capacidade para 22 utentes.

Em setembro 2013 é inaugurada a UCC, entrou o primeiro utente a 11 de outubro de 2013, dando resposta na área da saúde a nível nacional.

Missão, Visão e Valores

Missão

Praticar a solidariedade social, concretizada nas catorze obras de Misericórdia e culto católico em benefício da comunidade onde se insere, em harmonia com a lei e o compromisso de irmandade.

Valores

Exercer com autonomia e isenção, no respeito pelas virtudes morais e cívicas, quaisquer atividades de apoio à família, proteção da infância e velhice, utilizando a educação, a saúde e a solidariedade social como valores fundamentais para a comunidade.

Visão

Desenvolver e dinamizar projetos que permitam diminuir a sua dependência. Ser uma instituição de solidariedade social de referência, eficaz e em permanente evolução. Ser uma instituição sólida, humilde e geradora de bem-estar na comunidade.

Política de Qualidade

A Mesa Administrativa assume a Qualidade como um fator de produção de bem-estar, ao serviço das populações, em benefício da vida dos utentes/clientes, dos colaboradores e da comunidade.

RESPOSTAS SOCIAIS E PROJETOS EM CURSO

De acordo com artigo n.º 3 dos estatutos, para concretização do seu fim, a SCMC, desenvolve as seguintes atividades:

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

História / Génese
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma reposta social em funcionamento desde 30 de setembro de 1992.

Objetivo
Assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação das suas necessidades básicas, através da prestação de cuidados de ordem física, apoio psicossocial e promoção de atividades lúdicas e recreativas de forma a contribuir para o equilíbrio e bem-estar.

Capacidade
30 Utentes/clientes

Acordo de Cooperação
20 Utentes/clientes

Lar Maria Emília Rezende e Lar PARES

História / Génese
Em funcionamento desde 1 de julho de 1982 e 10 de dezembro de 2012, respetivamente. Integram uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Objetivo
Prestação do apoio necessário às famílias dos idosos e no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares, esta resposta social tem como principal finalidade, atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa e proporcionem serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.

Capacidade
52 Utentes/clientes

Acordo de Cooperação
46 Utentes/clientes

Centro de Dia

História / Génese
É uma resposta social em funcionamento desde 1 de julho de 1982.

Objetivo
Satisfação de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e socioculturais dos utentes/clientes num ambiente familiar e social, contribuindo para a valorização pessoal, partilha de experiências e conhecimentos.

Capacidade
30 Utentes/clientes

Acordo de Cooperação
24 Utentes/clientes

Creche

História / Génese
É uma resposta social em funcionamento desde 1 de julho de 1992, de natureza social e educativa que se constitui como a primeira experiência da criança fora do círculo familiar, onde necessita de ser integrada e na qual se pretende que desenvolva determinadas competências e capacidades a nível físico, afetivo e intelectual.

Objetivo
Promover um contexto de desenvolvimento caracterizado por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma integral, adequada e harmoniosa.

Capacidade
51 Crianças

Acordo de Cooperação
40 Crianças

Cantinas Sociais

História / Génese
Constituindo-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, a Cantina Social, que iniciou o seu funcionamento a 19 de junho de 2012.

Objetivo
Apoiar indivíduos e/ou famílias em situação de maior carência, decorrente da atual conjetura socioeconómica, que em termos práticos se destina ao fornecimento de refeições, a pessoas e/ou famílias economicamente desfavorecidas.

Capacidade
16 Indivíduos

Unidade de Longa Duração e Manutenção

História / Génese

É uma unidade de internamento, de caráter temporário ou permanente, em funcionamento desde 4 de Setembro de 2013. Com esta resposta social, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães presta apoio e cuidados de saúde de manutenção a indivíduos com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

Objetivo

Prestar apoio ao nível do internamento de longa duração e manutenção a doentes, que pela sua situação de dependência, por razões de doença ou de patologias associadas à idade necessitam de cuidados continuados integrados.

Capacidade

30 Utentes/Clientes

Acordo de Cooperação

25 Utentes/clientes

Contrato Local de Desenvolvimento Social de 4ª Geração (2020/2022)

História / Génese

Programa de apoio ao desenvolvimento social, com limitação temporal e que concentra , neste território, recursos em 2 eixos de intervenção, tais como: emprego formação e qualificação; intervenção familiar e parental, cujo início está programado para janeiro de 2020.

Objetivo

Promover a inclusão social dos cidadãos, através de ações que contribuam para o aumento da empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades e tem igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.

POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (2019-2022)

História / Génese

Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado (tendo como foco os referidos objetivos) numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.

Objetivo

"O Programa visa, com a sua atividade, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes."

Funcionamento

Planeado para 36 meses nos concelhos de Cinfães e Resende.

Destinatários

213

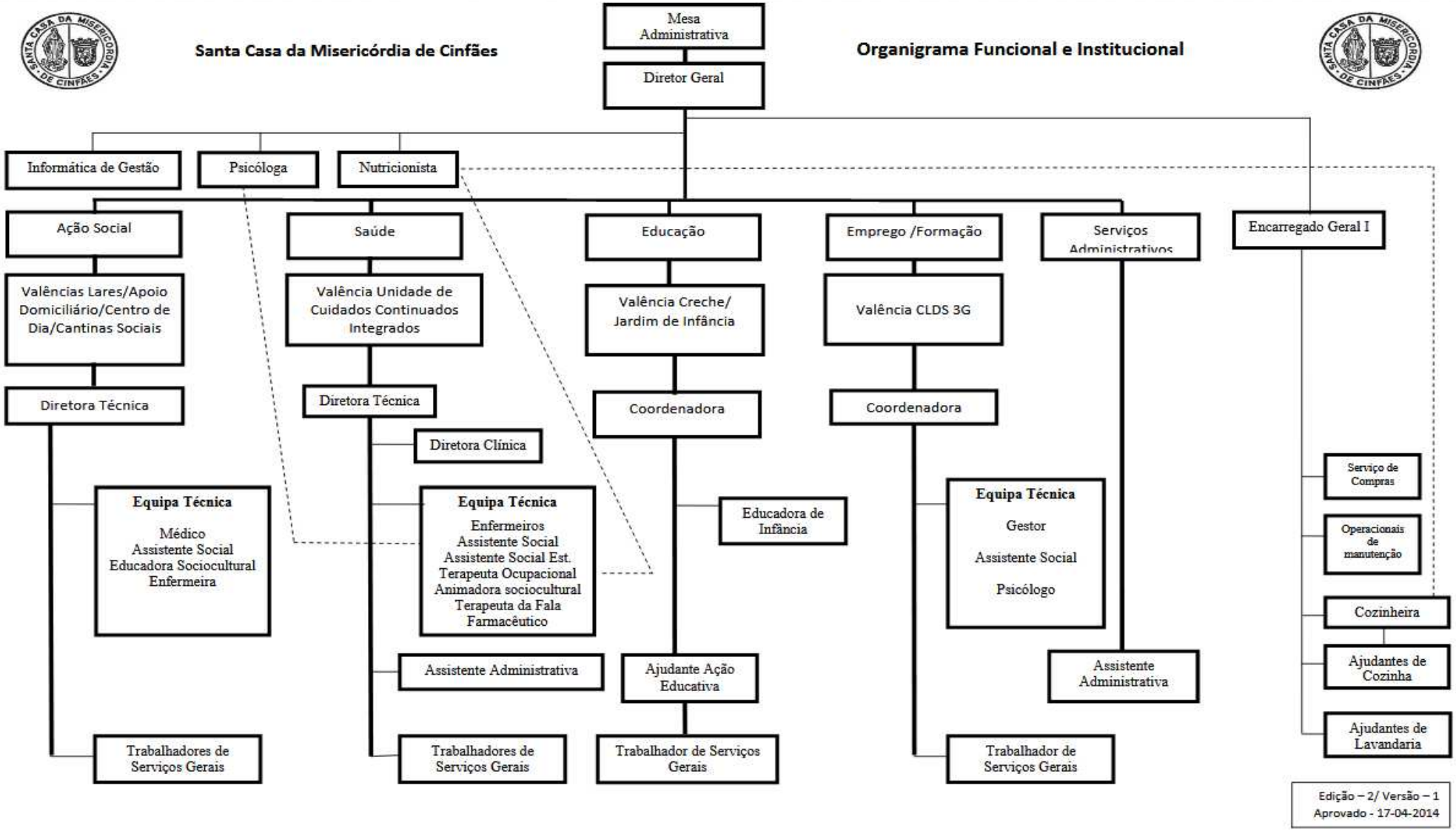
Parcerias

Cinfães – Santa Casa da Misericórdia de Cinfães (Pólo de Receção e entidade Mediadora) Outras Mediadoras: Associação de Solidariedade Social de Nespereira; Associação de Solidariedade Social de Souselo; Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães; Centro Social e Bem-estar de Oliveira do Douro; Centro Social e Paroquial de Tendais.

Mediação: Casa do Povo de Resende.

O **Pólo de Receção** é a entidade coordenadora do projeto que assegura o cumprimento relativo à armazenagem de produtos alimentares, garantindo o funcionamento e articulação com as entidades mediadoras que asseguram a distribuição alimentar pelos destinatários.

ORGANOGRAMA



Quadro 1 – Organograma Institucional

III - Plano de Atividades para 2020

Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade

Centro de Bem-estar para Pessoas Idosas - Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

Lar de Idosos PARES

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

Centro de Dia

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

Serviço de Apoio Domiciliário

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

Resposta Social e Educação - Apoio à Infância

Creche

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção | Unidade de Saúde Privada

Ver plano de atividades para 2020, em anexo.

OUTRAS INTERVENÇÕES, APOIO SOCIAL DIVERSIFICADO.

Cantinas Sociais

Mantém-se ativo o Protocolo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social desde 02 de junho de 2012. Desconhecemos a continuidade deste programa, apesar da redução, temos acordo celebrado, até 31 de Dezembro de 2019. De acordo com o relatório do grupo de trabalho do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, publicado em janeiro de 2017, a evolução dos custos desta medida, é:

- 5 Milhões em 2012; 28 milhões em 2013; 37 milhões em 2014 e 38 milhões em 2015. – www.gep.msess.gov.pt

Parcerias: Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro.

Plano para 2020:

Prevê-se a continuidade do Programa de Emergência alimentar com fornecimento de 16 refeições diárias.

CLDS 4G Contrato Local de Desenvolvimento Social (4.ª geração)

Cofinanciado por:

O Contrato Local de Desenvolvimento Social, quarta geração (4G), cuja candidatura foi submetida em maio último, no âmbito do Aviso N.ºPOISE-32-2019-09, possui um financiamento máximo elegível de 504.000,00 euros, sendo 85% do valor financiado pelo Fundo Social Europeu e 15%, comparticipação pública nacional, o prazo de execução: 36 meses.

No domínio da medida Inclusão Social e Emprego, esta tipologia, designada de 3.10 – Contratos Locais de Desenvolvimento Social, é gerida pelo Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego (POISE), Autoridade de Gestão, tem como organismo intermédio de acompanhamento, o Instituto da Segurança Social, IP.

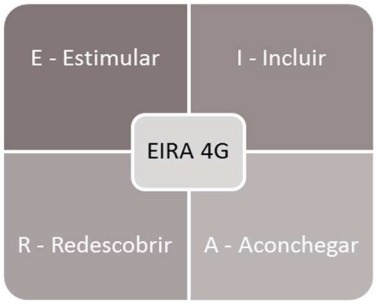
<u>Atividades enumeradas e descritas no quadro seguinte:</u>

N.º de Atividade	Descrição
1	Criação do gabinete de apoio à empregabilidade e empreendedorismo com vista ao apoio técnico a investidores/empregadores.
2	Apoiar o enquadramento de projetos de auto emprego e empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para apoio técnico.
3	Dotar os indivíduos de conhecimentos e competências no âmbito da procura ativa de emprego.
4	Habilitar os alunos com competências profissionais por forma a facilitar a integração no mercado de trabalho, sessões de informação/ sensibilização para inserção no mercado de trabalho.
5	Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de fomentação da iniciativa, da inovação, da criatividade e do gosto pelo risco, de modo a que constituam uma primeira abordagem à entidade empresarial.
6	Sensibilizar e encaminhar os indivíduos para as estruturas de formação/ensino.
8	Promover a sensibilização das entidades empregadoras para uma participação ativa nas medidas de apoio à contratação.
9	Criar circuitos de produção, divulgação e comercialização dos produtos locais de modo a promover o marketing territorial.
11	Proporcionar contatos com o mundo das profissões, essenciais ao desenvolvimento pessoal dos alunos.
12	Participação em feiras a nível nacional, para divulgação e promoção dos produtos locais.
13	Dinamização de atividades para ocupação de tempo livres nas interrupções letivas, destinadas a crianças e jovens principalmente de famílias carenciadas, pretende-se abranger as crianças e jovens das freguesias mais distantes do centro do concelho.
16	Estratégias direcionadas para a mediação de conflitos familiares, particularmente no caso de famílias em risco de exclusão social, através da implementação de oficinas experiências do quotidiano e vida familiar.

17	Realização de jornadas multidisciplinares de desporto, com estas jornadas pretende-se que todas as crianças, principalmente as de famílias carenciadas tenha acesso a todas as atividades desportivas do concelho.
18	Desenvolvimento de estratégias direcionadas para o conhecimento do território em termos de infância e juventude, nomeadamente na promoção dos direitos das crianças e jovens. Construção do plano de promoção dos direitos das crianças e jovens.
19	Desenvolvimento de uma Brigada Sénior, que terá como objetivo o recenseamento da população idosa que viva em situação de isolamento e a sua inclusão em ações que promovam a sua segurança e o seu bem-estar.
20	Criação de uma bolsa de emprego, constituída por entidades empregadoras e indivíduos disponíveis para emprego.
21	Criar grupos de mediação e intervenção familiar.

O CLDS 4G é um Projeto que dará soluções e resolverá problemas relacionadas com o desenvolvimento local, face as enormes dificuldades e necessidades pessoais, institucionais e empresariais da região, com especial destaque no desemprego, e atuando de forma integrada em todo o Concelho de Cinfães.

Resumindo:



P.O.A.P.M.C – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.

Com base na matriz do Programa em vigor, foi definido, por unanimidade, dar continuidade à gestão da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, como entidade coordenadora do novo plano. Assim, a Misericórdia de Cinfães, submeteu outra candidatura, em setembro do corrente ano, para distribuir alimentos (50% das necessidades diárias de acordo com um estudo da DGS – Direção Geral de Saúde) a 213 destinatários, compondo os agregados mais carenciados no território, Cinfães e Resende. Este programa com início previsto para novembro deste ano, terá um limite temporal 36 meses, mais três meses para encerrar, com uma duração máxima de 39 meses.

A comparticipação pública da despesa total elegível é repartida pelo Fundo de Auxílio Europeu às pessoas mais carenciadas (85%) e pela Contribuição Pública Nacional (15%).

– Código Universal da operação: POAPMC-01-74F7-FEAC-000128.

Ver: http://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos

Formação

Qualquer entidade, sem crescimento, poderá ter ameaçada a sua sobrevivência e o crescimento dos ativos operacionais, necessários para suportar um maior nível de atividade. Assim é fundamental um maior investimento na área de formação e na diversificação das competências.

No âmbito dos recursos humanos e dos técnicos que prestam serviços à Instituição, estão previstas formações para os colaboradores na área da Infância, da Terceira Idade e da Saúde, de acordo com os planos apresentados e cumprindo a legislação em vigor.

As decisões de gestão, tomadas em conjunto, devem constituir uma estratégia em sintonia com os planos de ação apresentados, para alcançar os objetivos humanos necessários.

SERVIÇOS COMPLEMENTARES DE APOIO DA MISERICÓRDIA

Saúde

Serviço Transversal às Respostas Sociais, particularmente na área sénior, proporciona aos utentes e clientes, cuidados médicos e de enfermagem.

Plano 2020

- Pretende-se dar continuidade ao serviço, promovendo formação aos colaboradores e organizando todo o processo;
- Monitorização do processo de preparação e administração de medicação, controlo de stock; Apoio à consulta médica; etc.

Cozinha

A cozinha, sendo um serviço central, é a base da elaboração e distribuição das refeições a todas os serviços da Instituição.

Plano 2020

- Pretende-se priviligiar o consumo de produtos locais, frutas e legumes da época, promover hábitos saudáveis, com o apoio da nutricionista.

Lavandaria

É o serviço de suporte do tratamento de roupa de toda a Instituição.

Plano 2020

- Otimizar todo o processo do serviço, baixando custos do serviço, procurar soluções de garantir a sustentabilidade do serviço. Aquisição de equipamento.

Transporte

A Misericórdia dispõe de viaturas que proporcionam apoio aos serviços e atividades de animação. Transporte de utentes de Centro de Dia, Serviço de apoio domiciliário, transporte de utentes para atividades.

Plano 2020

- Gerir de forma eficaz a manutenção das viaturas;
- Dar continuidade aos serviços referenciados.

Obras e Manutenção de Equipamentos e Edifícios

Serviço fundamental na Instituição, contribui para o conforto e bem estar dos utentes, colaboradores e prolonga a vida útil dos edifícios e equipamentos.

Plano para 2020

- Desenvolver atuais planos de manutenção, incluindo obras em edifícios e / ou manutenção em equipamentos.

Apoio Religioso

Em consonância com a missão da instituição, este serviço contribui para o bem-estar dos utentes e manutenção da atividades de vida diária.

Plano para 2020

- Manter o desenvolvimento de atividades de cariz religioso.

IV – Conta de Exploração Previsional e Orçamento 2020

Objetivos do plano de atividades para 2020

Projetos/ Candidaturas em curso, com previsão de início no próximo ano de 2020:

Candidatura a Fundação Fidelidade: - Criação de Sala de Snoezelen

- Identificação do projeto: " Sentidos & Emoções" – com criação de uma sala "de estímulos" para adultos
- Valor do Investimento: 19.000,00 euros (Aquisição de Equipamentos)
- Financiamento previsto:19.000,00 euros

Candidatura a Sic Esperança," - Desenvolvimento institucional voltado ao exterior – Crianças e + 65 anos, de estimulação sensorial

- Identificação do projeto: " Sentidos Inclusivos"
- Valor do Investimento: 16.000,00 euros (Aquisição de Equipamentos)
- Financiamento previsto: 16.000,00 euros

Candidatura a Fundação Calouste Gulbenkian - Programa de Mobilidade – Capacitação da autonomia nas dependências.

- Identificação do projeto: " Mobilidade Inclusiva+65"
- Valor do Investimento: 63.000,00 euros (Custos diretos e indiretos | Aquisição de Equipamentos + Despesas c/ Pessoal) - Financiamento previsto: 63.000,00 euros

Candidatura a PROCOOP – Respostas Sociais Inovadoras – "SAD para todos"

- Candidatura para acordo/ apoio de cooperação com o Instituto de Segurança Social para um serviço de apoio domiciliário 24 horas, com apoio na área da saúde (fisioterapia, enfermagem, psicologia, terapias ocupacionais, etc.) complementarmente a situações sinalizadas de demência;

Candidatura a Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do NORTE2020, Equipamentos sociais

- CIM do Tâmega e Sousa, para requalificação de antigos prédios e conversão em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, com capacidade para 36 utentes. - Financiamento de 700.000,00 euros, Investimento, estimado de 1.226.000,00 euros.

Construção de Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação

Ainda não foi possível dar início à remodelação da "Casa do Dr. Arnaldo Reimão da Fonseca", propriedade desta Instituição, para criação de uma Unidade de Medicina Física e de Reabilitação. Como é sabido, uma parcela deste investimento foi contemplado pelo Fundo Rainha D. Leonor, promovido pela Misericórdia de Lisboa.

- **Plano 2020**

Valor estimado de investimento no próximo ano, de acordo com cronograma de trabalhos e execução da empreitada, 600.000,00 euros.

REQUALIFICAÇÃO URBANA - CRIAÇÃO DE LAR RESIDENCIAL

Estamos a aguardar a abertura do Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do NORTE2020, Equipamentos sociais – CIM do Tâmega e Sousa, destinado à requalificação de antigos prédios e área junto ao atual edifício "Lar D. Maria Emília Rezende" e criação de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, com capacidade para 36 utentes.

O Projeto com as peças desenhadas e escritas já está aprovado pela Autarquia Local e pelo Instituto da Segurança Social.

- **Plano 2020**

O Valor orçamentado para construção daquele equipamento, dada a zona de implantação e condições dos arranjos anteriores, é de 1.225.997,66€, de acordo com últimos dados.

Memória Justificativa

Valores do Orçamento em várias vertentes

Normas de aplicação genérica e transversal:

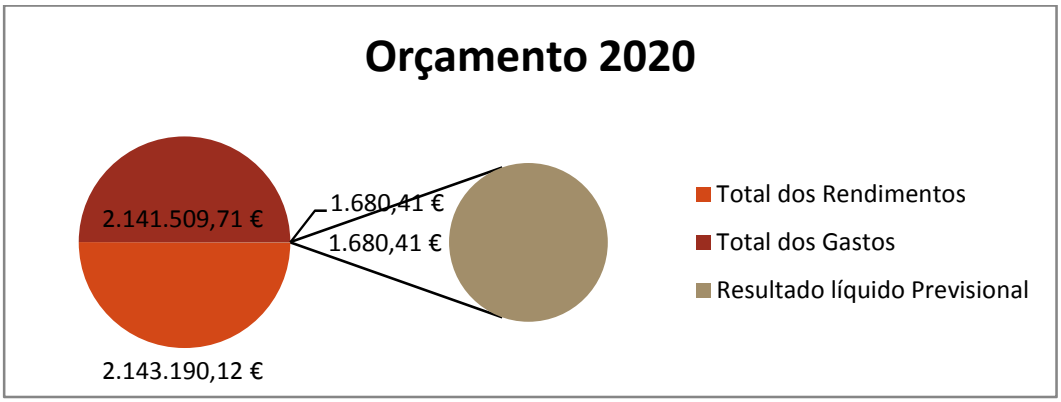
Demonstração de resultados previsionais 2020

conta	Demonstração de Resultados Previsionais para 2020	Orçamento 2020
72	Prestações de serviços	822.274,01 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.238.261,81 €
61	Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas	-216.768,92 €
62	Fornecimentos e serviços externos	-491.359,85 €
63	Gastos com pessoal	-1.306.685,26 €
78	Outros rendimentos e ganhos	82.494,30 €
68	Outros gastos e perdas	-3.400,00 €
	Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	124.816,09 €
64	Gastos com depreciações e de Amortizações	-123.175,68 €
	Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.640,41 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	160,00 €
69	Gastos e perdas financeiras	-120,00 €
	Resultado antes de impostos	1.680,41 €
812	Imposto sobre o rendimento	
	Resultado líquido do exercício	1.680,41 €

- Nos casos mais objetivos – Algumas despesas com pessoal, afetas a projetos e ações – orçamentação de base zero. Ex.º Programa CLDS; POAPMC; Unidade de Medicina Física, foram elaborados com base na orçamentação de base zero, isto é, não seguiu os custos históricos.
- Nos restantes casos: a tendência dos valores em anos anteriores e a Média dos gastos e rendimentos apurados em 2019 - atualizados a uma taxa de inflação prevista para 2020 de 1,4%, de acordo com os dados do Banco de Portugal, e com a ressalva de atualizar os gastos com pessoal, de acordo com a atualização do RMN (Rendimento Mínimo Nacional) 2020;
- Valores existentes e apurados à data de 30 de setembro de 2019, nestes termos;
- Análise em detalhe aos valores e rubricas com maior expressão;
- Desenvolvimento de estudo da tendência dos últimos exercícios;
- Acréscimo de pessoal e atualização das tabelas salariais, em função de novos projetos a iniciar;

Resumo de Rendimentos e Gastos

Rubricas	Orçamento 2020
Total dos Rendimentos	2.143.190,12 €
Total dos Gastos	2.141.509,71 €
Resultado líquido Previsional	1.680,41 €



Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas

Custo dos produtos consumidos na prestação de serviços.

Custo mercadorias vendidas, matérias consumidas	Orçamento 2020
Géneros Alimentares	141.500,75 €
Material Clínico	75.268,17 €
TOTAL	216.768,92 €

Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos, estimados em função dos custos históricos.

Fornecimentos e serviços externos	Orçamento 2020
Trabalhos especializados (Medicina ULDM)	26.400,00 €
Publicidade	1.950,00 €
Vigilância e Segurança	500,00 €
Honorários	174.450,36 €
Conservação e reparação	55.107,56 €
Ferramentas e utensílios	800,00 €
Material de Escritório	5.463,83 €
Artigos para oferta	
Material didático	500,00 €
Rouparia	
Eletricidade	74.767,77 €
Gasóleo	19.496,83 €
Gás	41.897,28 €
Lenha	500,00 €
Carvão	30,00 €
Água	24.369,95 €
Deslocações e estadas pessoal	
Transporte de pessoal	
Comunicação	8.937,37 €
Seguros	7.710,24 €
Contencioso e notariado	550,00 €
Despesas de representação	
Limpeza, higiene e conforto	35.572,94 €
Rendas	12.355,72 €
Outros	
TOTAL	491.359,85 €

Gastos com pessoal

Gastos com colaboradores da Instituição.

Gastos com pessoal	Orçamento 2020
Vencimentos Base (Inclui remunerações regulares)	929.486,45 €
Bolsas CEI e CEI+	9.494,08 €
Bolsas de Estágio IEFP	12.547,73 €
Subsídios de turno	21.179,97 €
Trabalho noturno	1.328,00 €
Feriados	21.232,11 €
Subsídios de alimentação	76.766,47 €
Outros (Abonos Falhas, Compensações)	1.650,00 €
Encargos Patronais Seg. Social - TSU	219.827,66 €
Seguros de acidentes de trabalho	8.872,79 €
Fardamentos	1.500,00 €
Formação	800,00 €
Higiene e Saúde no trabalho	2.000,00 €
Total	1.306.685,26 €

- Aumento do Salário Mínimo Nacional para 2020: 635 euros;
- Atualizações de acordo com CCT;
- Aumento da capacidade e contratação (CLDS, UMFR…)

Depreciações / Amortizações

Gastos com depreciações e amortizações, foram analisadas as rubricas de ativo fixo, inventariadas e registados os acréscimos relativos a ativos de 2019;

Depreciações / Amortizações	Orçamento 2020
Edifícios e outros	99.097,12 €
Equipamento Básico	15.487,46 €
Equipamento de Transporte	3.823,77 €
Ferramentas e utensílios	
Equipamento Administrativo	2.978,38 €
Outros	1.788,95 €
Total	123.175,68 €

Outros Gastos e Perdas

Taxas relativas ao funcionamento da ULDM;

Quotização - União das Misericórdias Portuguesas e Grupo das Misericórdias de Saúde

Outros Gastos e Perdas	Orçamento 2020
Impostos	
Taxas	900,00 €
Quotizações	2.500,00 €
Correções de exercícios anteriores	
Outros	
Total	3.400,00 €

Gastos e perdas financeiras

Comissões bancárias estimadas para 2020, de acordo com o custo histórico.

Gastos e perdas financeiras	Orçamento 2020
Juros suportados	
Comissões	120,00 €
Outros	
Total	120,00 €

Prestação de Serviços

Valores estimados de cobrança a utentes, clientes e irmãos da Misericórdia.

Prestação de serviços	Orçamento 2020
Quotas (a)	3.644,85 €
Creche (b)	34.231,05 €
Serviço de Apoio Domiciliário (b)	73.504,87 €
Lar de idosos I (b)	194.619,39 €
Centro de Dia (b)	61.058,09 €
Lar de idosos II (b) (c)	227.641,93 €
Unidade de Cuidados Continuados Longa Duração (d)	227.573,83 €
Total	822.274,01 €

(a) Valor de referência para Quotas dos associados, orçamento base zero. N.º Irmãos associados: 342, estimativa de crescimento 15 (média anual); valor da quota: 10 €; jóia: 4,99 €;

(b) Nas valências de SAD, CD, Lar I e Lar II, os valores foram orçamentados pelo método comum, i.e., n.º de meses da amostra, Na creche foi utilizado o método anterior e com o pressuposto da manutenção da ocupação total, isto é, 40 crianças;

(c) Valor de referência para internamento, privado, em lar de idosos Pares II : 1250 euros; n.º de lugares: 6, estimativa de ocupação total.

(d) Valor da Unidade, quartos privados, tem como pressuposto, 85% da taxa de ocupação ao longo do ano, ou da mensalidade, ou do n.º de camas. Estima-se a criação de mais dois lugares na estrutura da Unidade de Cuidados Continuados. Valor definido 1300 euros/ mensais, ou 50€/diário (o menor dos 2). N.º de camas: 7;

Nota:

Relativamente à Unidade de Medicina Física e de Reabilitação, foi utilizado o plano de negócios enviado para as entidades oficiais, em 2018, no pressuposto, do início da convenção em 2019. Não obtivemos qualquer informação oficial ou oficiosa das entidades competentes, o que motivou, não inscrever qualquer valor no ano de 2020;

Subsídios à Exploração

O valor apresentado final de 1.238.261,81 euros, corresponde ao financiamento exterior, publico e privado, para o funcionamento da Instituição, imputado da seguinte forma:

Subsídios à exploração	Orçamento 2020
Centro Regional de Segurança Social	
Creche (a)	90.387,70 €
Serviço de Apoio Domiciliário (a)	73.472,79 €
Lar de idosos I (a)	163.768,96 €
Centro de Dia (a)	27.084,13 €
Lar de idosos II (a)	83.135,20 €
Cantinas sociais (b)	14.804,40 €
Unidade de Cuidados Continuados Longa Duração (c)	298.839,00 €
Unidade de Cuidados C. Longa Duração -ARSN,IP (d)	270.748,50 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional (e)	25.666,84 €
Município de Cinfães (f)	6.000,00 €
Outras comparticipações - subsídios (g)	1.344,12 €
Contrato Local de Desenvolvimento Social (4G) (h)	168.000,00 €
P.O.A.P.M.C. + P.A.C. (i)	13.583,00 €
Donativos numerário (j)	690,87 €
Donativos em espécie (j)	736,30 €
Total	1.238.261,81 €

- Valor a orçamentar para CLDS 4G (base zero) – 140.103,08€ Gastos com pessoal – Atividades: 27.896,92€;

(a) Atualização das comparticipações do ISS,IP, com aumento do acordo em 3,5%, a exemplo do ano 2019;

(b) Cantinas socias, com aumento de 1,4%, inflação prevista para 2020;

(c) Unidade de Cuidados Continuados, ISS,IP, orçamento de base zero, isto é, valor máximo de comparticipação de acordo com protocolo assinado em 2018;

(d) Unidade de Cuidados Continuados, ARSN,IP, orçamento de base zero, isto é, valor máximo de comparticipação de acordo com protocolo assinado em 2018;

(e) Foram contemplados 3 estágios para o próximo ano, com 1,3 vezes o IAS (índice de apoio social), além da manutenção dos apoios do FSE, via IEFP, para CEI e CEI+;

(f) Município de Cinfães - Valor do subsídio anual ao funcionamento;

(g) Outras comparticipações – subsídios obtidos pela utilização de equipamentos de oxigénio e gases medicinais em ERPI;

(h) Subsidio à exploração CLDS 4 G – corresponde a 1/3 do valor atribuído ao território;

(i) POAPMC e PAC – Subsídios devidos pelo FSE.;

(j) Donativos estimados de acordo com os dados de 2019.

Outros Rendimentos e Ganhos

Os rendimentos de imóveis, correspondem às rendas de prédios, pagas à instituição.

Os subsídios ao investimento, são verbas imputadas a cada exercício e atribuídas às receitas, em cada ano, de acordo com as depreciações dos ativos da Misericórdia que foram subsidiados pelo Estado ou Fundos Comunitários.

Os outros rendimentos, correspondem a descontos financeiros obtidos, regularizações, sinistros cobertos por seguro, formações financiadas pelo FSE.

Outros Rendimentos e ganhos	Orçamento 2020
Alienação de imóveis	
Rendimentos de imóveis	4.253,39 €
Subsídio ao Investimento	56.658,71 €
Outros	21.582,20 €
Total	82.494,30 €

Rendimentos Financeiros

Rendimentos obtidos de depósitos bancários.

Rendimentos Financeiros	Orçamento 2020
Juros obtidos	160,00 €
Dividendos obtidos	
Outros rendimentos financeiros	
Total	160,00 €

Orçamentos de investimentos

Investimentos previstos para o exercício económico de 2020.

Obras e reparações em edifícios – Investimento para o ano 2020 - De acordo com o cronograma de trabalhos, para obras de Unidade de Medicina Física e ERPI.

O remanescente investimento está relacionado com as candidaturas descritas em IV (pág.21).

Orçamentos de investimentos	Orçamento 2020
Obras e reparações em edifícios	1.212.500,00 €
Ferramentas e utensílios	
Equipamento Básico	16.000,00 €
Equipamento Administrativo	
Outro	79.000,00 €
Total	1.307.500,00 €

Nota de encerramento.

O presente documento, destina-se apenas à consulta online e não deverá ser utilizado para qualquer outra finalidade. O Documento original, devidamente assinado, encontra-se arquivado em sede própria.

V - ANEXOS

- ***Anexo 1 - ORÇAMENTO – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL – GERAL E POR RESPOSTA SOCIAL/ VALÊNCIA, EXERCICIO DE 2020;***
- ***Anexo 2 - PARECER DO CONSELHO FISCAL***
- ***Anexo 3 - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2020 – SÉNIOR;***
- ***Anexo 4 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2020/2022 - CRECHE;***
- ***Anexo 5 - PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO 2020***

ANEXO 1

ORÇAMENTO – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL – GERAL E POR RESPOSTA SOCIAL/ VALÊNCIA, EXERCICIO DE 2020;

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

2020

CÓDIGO CONTA	GASTOS	LAR D.MARIA EMILIA REZENDE	LAR DE IDOSOS PARES	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIARIO	CRECHE	CANTINAS SOCIAIS	POAPMC - PROGRAMA OPERACIONAL DE AJUDA ALIMENTAR	ADMINISTRAÇÃO	U. DE CUIDADOS CONTINUADOS ULDM	CLDS 4G	TOTAL
	GASTOS											
61	**Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**											
6121	Generos Alimenticios	32.166,60	26.180,66	6.104,36	23.625,89	7.770,52	4.697,36			40.955,36		141.500,75
6122	Outros	3.453,46	8.031,31	803,13	1.378,70	1.102,97				60.498,59		75.268,17
62	**Fornecimentos e Serviços Externos**											
622	**Serviços Especializados**											
6221	Trabalhos Espealizados									26.400,00		26.400,00
6222	Publicidade e Propaganda								450,00		1.500,00	1.950,00
6223	Vigilância e Segurança	140,19	167,91			28,51				163,40		500,00
6224	Honorários	8.085,37	5.125,34							160.739,65	500,00	174.450,36
6226	Conservação e reparação	9.591,83	19.430,85		6.785,81					17.561,07	1.738,00	55.107,56
6228	Outros											
623	**Materiais**											
6231	Ferramentas e Utensilios Desg, Rapido	97,56	402,44								300,00	800,00
6232	Livros Documentação Técnica											
6233	Material de Escritorio	401,87	350,23	88,83	100,53	175,10	46,79		607,03	693,45	3.000,00	5.463,83
6234	Artigos para Oferta											
624	**Energia e Fluidos**											
6241	Electricidade	11.726,73	13.778,46	1.071,78	4.071,95	4.019,79	551,78	4.722,04	5.054,50	26.415,56	3.355,20	74.767,77
6242	Combustíveis	3.965,65	3.586,88	241,18	9.179,77	803,86	606,14	137,22	1.090,63	39.982,78	1.800,00	61.394,11
6243	Água	4.573,61	3.834,30	1.536,31	3.138,75	2.049,08	1.067,15	235,57	168,20	7.046,98	720,00	24.369,95
6248	Outros	165,51	190,61		173,88							530,00
625	**Deslocações, Estadas e Transportes**											
626	**Serviços Diversos**											
6261	Rendas e Alugueres										12.355,72	12.355,72
6262	Comunicação	1.291,13	1.170,63	150,64	1.349,13	504,19			430,32	2.601,34	1.440,00	8.937,37
6263	Seguros	1.224,11	1.778,43	142,27	908,31	474,25			474,25	2.258,61	450,00	7.710,24
6265	Contencioso e Notariado								550,00			550,00
6266	Despesas de Representação											
6267	Limpeza, higiene e Conforto	7.470,85	6.773,58	2.913,02	2.926,00	893,50	224,04		1.000,00	13.133,96	238,00	35.572,94
6268	Outros Serviços										500,00	500,00
63	**GASTOS COM PESSOAL**											
632	Remunerações do Pessoal	240.538,71	166.038,30	58.735,48	85.543,79	85.273,16	6.998,61	5.929,93		305.658,95	117.317,86	1.072.034,81
633	Beneficios pós-emprego											
634	Indemnizações	457,16			448,20	744,64						1.650,00
635	Encargos sobre remunerações	46.663,16	38.729,13	13.040,39	16.685,33	16.680,77	1.442,88	1.231,94		63.154,52	22.199,52	219.827,66
636	Seguros Acidentes Trabalho	2.246,56	1.426,57	522,20	999,05	512,25	53,77	66,86		2.549,82	495,70	8.872,79
637	Gastos de acção social									1.500,00		1.500,00
638	Outros Gastos Com pessoal	813,00	542,00	135,50	271,00	135,50				813,00	90,00	2.800,00
64	**Gastos de depreciação e de Amortização**											
642	Activos Fixos Tangiveis	14.285,87	20.084,54	792,80	6.640,06	6.196,89	1.085,13		10.556,20	63.534,19		123.175,68
65	**Perdas por imparidade**											
66	**Perdas por Redução Justo valor**											
67	**Provisões do Período**											
68	**Outros Gastos e Perdas**											
6813	Taxas									900,00		900,00
6881	Correcções Relativas exercicios Anteriores											
6883	Quotizações								500,00	2.000,00		2.500,00
69	**Gastos e Perdas de Financiamento**											
6911	Juros Financiamentos Obtidos											
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamentos								120,00			120,00
	TOTAL DE GASTOS	389.358,92	317.622,17	86.277,89	164.226,17	127.364,98	16.773,65	12.323,57	21.001,11	838.561,23	168.000,00	2.141.509,71

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
2020

RENDIMENTOS

CÓDIGO CONTA	RENDIMENTOS	LAR D.MARIA EMILIA REZENDE	LAR DE IDOSOS PARES	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIARIO	CRECHE	CANTINAS SOCIAIS	POAPMC	ADMINISTRAÇÃO	U. DE CUIDADOS CONTINUADOS ULDM	CLDS 4G	TOTAL
71	**Vendas**											
711	Mercadorias											
712	Produtos Acabados e Intermédios											
713	Subprodutos, Desperdicios, Residuos											
714	Activos Biologicos											
72	**Prestações de Serviço**											
721	Quotas dos Utilizadores	194.619,39	146.641,93	61.058,09	73.504,87	34.231,05				148.013,83		658.069,16
722	Quotizações e Jóias								3.644,85			3.644,85
723	Promoções para Captação de Recursos											
725	Serviços Secundários		81.000,00							79.560,00		160.560,00
73	**Variação nos Inventários de Produção**											
731	Produtos Acabados e Intermédios											
74	**Trabalhos para a Própria entidade**											
741	Activos Fixos Tangiveis											
75	**Subsidios, Doações e Legados à Exploração**											
751	Subsídios do Estado e outros Entes Publicos	172.229,13	74.675,03	27.084,13	73.472,79	90.387,70	14.804,40	13.583,00		569.587,50	168.000,00	1.203.823,68
752	Subsídios de Outras Entidades	16.072,16	5.805,43		5.133,37				6.000,00			33.010,96
753	Doações e Heranças								1.427,17			1.427,17
754	Legados											
76	**Reversões**											
7612	Activos Fixos Tangíveis											
762	De outras Perdas Por Imparidade											
763	De Provisões											
77	**Ganhos por Aumentos do Justo Valor**											
771	Em Instrumentos Financeiros											
772	Em Investimentos Financeiros											
78	**Outros Rendimentos e Ganhos**											
781	Rendimentos suplementares								4.253,39			4.253,39
782	Descontos Pronto Pagamento Obtidos											
784	ganhos em Inventários											
7858	Outros Rendimentos e Ganhos											
787	Rendimentos e Ganhos Invest. Não Financeiros											
7882	Excesso Estimativas para Impostos											
7883	imputação Subsidios Para Investimento	4.917,65	10.209,25			1.531,81				40.000,00		56.658,71
7885	Restituição de Impostos											
788	Outros não especificados	2.158,22			12.949,32				6.474,66			21.582,20
79	**Juros, Dividendos e Outros Rendimentos**											
791	Juros Obtidos								160,00			160,00
792	Dividendos Obtidos											
798	Outros Rendimentos											
	TOTAL RENDIMENTOS	389.996,55	318.331,64	88.142,22	165.060,35	126.150,56	14.804,40	13.583,00	21.960,07	837.161,33	168.000,00	2.143.190,12
81	**RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO**	637,63	709,47	1.864,33	834,18	-1.214,42	-1.969,25	1.259,43	958,96	-1.399,90		1.680,41
811	Resultados Antes Impostos											
8121	Impostos Estimado para o Período											
8122	Impostos Diferidos											
818	**RESULTADO LIQUIDO**	637,63	709,47	1.864,33	834,18	-1.214,42	-1.969,25	1.259,43	958,96	-1.399,90		1.680,41

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

ANO 2020

NISS 20004548080

CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO 2020
71+72	Vendas e serviços prestados	1	822.274,01
61+621+63-63G.Adm	Custo das vendas e dos serviços prestados	2	1.523.454,18
	Resultado bruto		**-701.180,17**
	Outros rendimentos		1.320.916,11
7511	.. ISS, IP - Centro Distrital	3	1.203.823,68
7-(71+72+7511)	..Outros	4	117.092,43
6253	Gastos de distribuição		
(a)	Gastos administrativos	5	614.535,53
(b)	Gastos de investigação e desenvolvimento		
(c.)	Outros gastos	6	3.400,00
	Resultado Operacional (antes de gastos financiam. e imp.)		**1.800,41**
69	Gastos de financiamento (líquidos)	7	120,00
	Resultado antes de impostos		**1.680,41**
812	Imposto sobre rendimento do período		
	Resultado líquido do período	**8**	**1.680,41**

Notas:

1 - Soma das mensalidades e comparticipação familiar dos utentes

2-Custo da Materia consumida + pessoal

3 -Subsidio da Segurança Social

4- Subsidio de outras entidades (CMC+ARS)

5 -Fornecimentos e Serv. Ext + Depreciações

6- Outros Gastos e Perdas

7 - Juros e outros encargos suportados

8 - Resultado liquido previsional

*** (Resumo)**

(a) 62-(621+6253)+ 63-(63 Custo das vendas e dos serviços prestados)+64-641+65-653+664+67+683+684+6853
(b) Estes valores serão deduzidos aos valores das rubricas normalmente consideradas em "gastos administrativos" ou em "outros gastos"
(c.) 641+653+66-664+681+682+6851+6852+6858+686+687+688+689

(ver plano de atividades-investimentos a iniciar no ano de 2020)

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	AUTO-FINANCIAMENTO	SUBSIDIOS OSS	SUBSIDIOS OUTRAS ENTIDADES	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	250.000,00	0,00	755.000,00	302.500,00	1.307.500,00
432	Bens do património histórico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
42+452+455-459	Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
44+454+455-459	Activos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAIS	**250.000,00**	**0,00**	**755.000,00**	**302.500,00**	**1.307.500,00**

ANEXO II

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado
4690 – 040 Cinfães

Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório

sobre

Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2020

Nos termos da alínea a) do art.º 31º do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, foi verificado o plano de atividades e orçamento para o exercício seguinte, elaborados pela respetiva Mesa Administrativa. Não foi pedido qualquer esclarecimento e concluímos que os documentos apresentados satisfazem todos os requisitos legais e estatutários.

Nestes termos, somos de parecer:
Que a Conta de Exploração Previsional apresentada consagra o conteúdo do plano de atividades proposto e recomendamos a sua aprovação em sede de Assembleia Geral.

Cinfães, 08 de novembro de 2019

O Conselho Fiscal

O Presidente

_____

(Eng.º Nuno Montenegro P. Miranda)

O Vice-Presidente

_____

(Dr. Adriano José Botelho Soares)

O Secretário

_____

(Serafim Pedro Ferreira)

ANEXO III

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2020 – SÉNIOR

2020

Plano de Atividades

ERPI " MARIA EMÍLIA REZENDE"

ERPI " LAR PARES"

CENTRO DE DIA

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 3
RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO AO IDOSO 4
ERPI "Maria Emélia Rezende" 4
ERPI "Lar Pares" 4
Centro de Dia 4
Serviço de Apoio Domiciliário 4
PLANO DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL 6
Apresentação do plano de atividades semanais para ambas as ERPI`S: 7
QUADRO DE ATIVIDADES DE DIAS FESTIVOS PARA AMBAS AS ERPI`S, CENTRO DE DIA E SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO- 2020 11
RECURSOS HUMANOS 17
FORMAÇÃO 18
ANÁLISE ESTRATÉGICA 19
Análise SWOT 19
CONCLUSÃO 20

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados sobre as respetivas respostas sociais 5
Tabela 2 - Identificação dos elementos físicos e materiais precisos para a atividade 7
Tabela 3 - Planificação Semanal 7
Tabela 4 - Descrição e objetivos de cada ateliê 10
Tabela 5 - Descrição dos dias comemorativos 16
Tabela 6 - N.º Colaboradores propostos para 2020 17

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente plano de atividades no âmbito da área sénior pretende fazer uma breve descrição das várias respostas sociais de apoio ao idoso, nomeadamente: ERPI´s, Centro de Dia e SAD, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de serviços variados e de qualidade, indo sempre de encontro às necessidades que no momento são apresentadas pelos clientes, privilegiando assim o conforto e bem-estar, com vista à promoção da melhoria na qualidade de vida dos clientes.

No decurso do plano, são apresentadas algumas das atividades de animação a desenvolver nas respostas de apoio ao idoso.

É apresentada uma proposta dos recursos humanos essenciais perante o número e grau de dependência existente dos idosos, assim como, delineado um plano de formações de modo a garantir a melhoria na qualidade e eficácia dos serviços prestados.

Como forma de conclusão é feita uma análise estratégica e global (análise SWOT) das diferentes respostas sociais de apoio ao idoso, a fim de se identificarem as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como, as oportunidades e ameaças externas.

RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO AO IDOSO

ERPI "Maria Emélia Rezende"

Nesta valência foram feitas obras de requalificação do edifício, ainda em execução, através do apoio do projecto EDP Solidária. Foi ainda celebrado uma adenda ao acordo de cooperação celebrado em 1 de julho de 1982 que obriga a instituição a reservar 3 vagas para serem preenchidas por indicação dos serviços competentes do Instituto de Segurança Social de Viseu.

ERPI "Lar Pares"

No Edifício Lar Pares foi alargada a capacidade de alojamento de 20 para 22 cliente. Transformação de um dos gabinetes em quarto duplo.

Centro de Dia

Na valência de centro de dia, foi celebrado novo acordo de cooperação com a Segurança Social a 08 de junho de 2018 de 6 clientes para 24 clientes.

Serviço de Apoio Domiciliário

Nesta resposta social verificou-se um aumento significativo ao nível das admissões.

Resposta Social	Tipo de alojamento	Nº de Acordos de cooperação com a Segurança Social	Data em que foram feitos esses acordos com a Segurança Social	Capacidade	Nº de utentes à data de Nov.2019
Erpi "Dª Maria Emília Rezende"	Alojamento coletivo de ambos os géneros, de utilização temporária ou permanente	30	acordo de cooperação celebrado em 1982	30 3 cativas da Segurança Social	30
Erpi " Lar Pares	Alojamento coletivo de ambos os géneros, de utilização temporária ou permanente	16	acordo de cooperação celebrado em 2012	22 3 cativas da Segurança Social	21
Centro de Dia	Permanência do utente durante o dia na instituição, regressando a casa para o período noturno	24	acordo de cooperação celebrado em 1982	30	24
Serviço de Apoio Domiciliário	Prestação de cuidados e serviços no domicílio	20	12 de novembro de 1999	30	29

Tabela 1 - Dados sobre as respetivas respostas sociais

PLANO DE ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

> " A animação é uma atividade interdisciplinar e intergeracional que atua em diversas áreas e que influencia o indivíduo e o grupo"
>
> **Quintas e Cãstano 1998**

O presente plano de atividades para o ano 2019/2020, pretende continuar a assegurar um melhor acompanhamento ao idoso, nas várias respostas sociais. Vai de encontro às suas necessidades, gostos, motivações e interesses, de forma a atingir melhores resultados, nomeadamente na questão da integração e envolvimento destes na vida da instituição e no bem-estar geral de cada um.

Envelhecer é um curso natural da nossa existência humana, contribuindo a animação na vida dos idosos como algo interventivo, que lhes da mais ânimo e boa disposição.

As atividades de animação sociocultural, funcionam como linha orientadora, acompanhando-o de perto e pondo-o como protagonista de toda a acção.

O presente plano, apesar de definido previamente, poderá, ao longo do ano, sofrer algumas alterações, de acordo com acontecimentos não programados e / ou novas atividades que possam surgir, quer internamente, quer externamente.

Existem ainda atividades promovidas pela Câmara Municipal que são desenvolvidas em ambas as Erpi´s, nomeadamente a educação física, música e hidroginástica durante o ano lectivo, correspondente ao período escolar 2019/2020. Bem como as atividades em rede que são promovidas pela mesma entidade.

De salientar que temos celebração da eucaristia todas as semanas, uma vez em cada Erpi.

Para as atividades de animação, são precisos vários elementos físicos e materiais como apresentados na tabela:

População-alvo	Utentes institucionalizados nas Erpi`s, centro de dia, serviço de apoio domiciliário
Recursos Humanos	Educadora Social, técnicos e auxiliares
Calendarização	De janeiro de 2020 a dezembro de 2020
Comunicação e divulgação	Convites, página de facebook
Indicadores de avaliação das atividades	Conversas informais/ intencionais, questionários, grelhas e régua de satisfação
Recursos Materiais	Materiais de desgaste (materiais de desenho,

	pintura, modelagem, colas, tecidos, entre outros. Material audiovisual (computador portátil, projetor, rádio, televisão, livros, revistas, jornais, carrinhas de transporte, material necessário à realização de exercícios de educação física, instrumentos musicais.
Locais	Instalações da Erpi da SCMC, Centro Infantil, Unidade de Cuidados Continuados, e outras entidades locais.

Tabela 2 - Identificação dos elementos físicos e materiais precisos para a atividade

Para além de datas comemorativas, existem também atividades semanais, distribuídas por vários ateliers:

Apresentação do plano de atividades semanais para ambas as ERPI`S:

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
10h-10:30h	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade	Orientação da realidade
10:30h-11:45h	Ginástica de manutenção	Estimulação cognitiva/ mental	Expressão plástica	Atividades religiosas	Dinâmica de grupo
12h-13:00h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h-14:30h	Atividades lúdicas	Jogos didáticos	Atividades musicais	Atividades lúdicas	Atividades musicais
14:30h-15:45h	Ginástica de manutenção	Estimulação cognitiva/ mental	Expressão plástica	Estimulação cognitiva/ mental	Dinâmica de grupo
16h-16:30h	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16:45-17:30h	Atividades musicais	Atividades lúdicas	Jogos didáticos	Estimulação cognitiva	Atividades lúdicas
17:30h-18:00h	Registo das atividades	Registo das atividades	Registo das atividades	Registo das atividades	Registo das atividades

Tabela 3 - Planificação Semanal

Legenda:

Erpi " Maria Emília Rezende"

Erpi " Lar Pares"

Os objetivos inerentes a estes ateliers, bem como os de comemoração de épocas festivas, são comuns, nomeadamente:

- ✓ Proporcionar uma maior ligação entre os idosos e a família, reforçando laços afectivos;

- ✓ Aumentar o tempo ocupacional;
- ✓ Promover a participação ativa e a socialização;
- ✓ Valorizar costumes e tradições;
- ✓ Promover a troca de experiências;
- ✓ Desenvolver a destreza física e mental do idoso;
- ✓ Envolver a comunidade, no processo de integração social, envolvendo idosos institucionalizados, com outros idosos, com crianças e jovens e comunidade no geral;
- ✓ Contribuir para a valorização pessoal e social do idoso;
- ✓ Estimulação espácio-temporal;
- ✓ Criar oportunidades para os utentes fazem atividades do seu interesse de forma a promover a motivação dos mesmos;
- ✓ Fomentar a sua autonomia.

Ateliês	Atividades realizadas em cada ateliê	Objetivos delineados
Atividades de estimulação cognitiva/ mentais	- Jogos de destreza manual; - exercícios de conhecimento e realização de acções; - exercícios de memória recente, imediata, episódica; - jogos de destreza manual; - jogos de semelhanças e diferenças; - exercícios de conhecimento numérico e capacidade de contar; - jogos de vocabulário; - jogos de atenção; - jogos de reconhecimento auditivo, táctil, olfactivo; - exercícios de escrita e leitura.	- Estimulação cognitiva, minimizar os efeitos da perda de memória e da acuidade e velocidade perceptiva; - manter as capacidades dos utentes aletrados; - trabalhar a atenção e a concentração.
Atividade de orientação para a realidade	-Preenchimento do quadro de orientação espácio-temporal; - dinâmica de grupo.	- Exercitar a atividade mental; - desenvolver as capacidades e exercício de memória; - permitir a atualização diária da orientação espácio-temporal.
Ginástica de Manutenção	- Mobilização de todas as partes do corpo; - jogos didácticos relacionados com o exercício físico; - caminhadas; - exercícios de aquecimento.	- Assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde e combatendo o sedentarismo; - desenvolver as suas capacidades físicas e intelectuais, através da movimentação articular e muscular; - melhoria do equilíbrio e do humor.
Expressão Plástica	- Trabalhos em papel; - trabalhos em tecido; - rendas e bordados;	- Manter/ melhorar a sua motricidade fina, precisão manual e coordenação psico-

	- trabalhos em pastas moldáveis.	motora; - desenvolver e estimular a imaginação e criatividade; -desenvolver o sentido crítico e evitar o isolamento; -fortalecer as relações e a partilha; - valorizar e reconhecer as capacidades individuais; - desenvolver o gosto estético.
Dinâmicas de Grupo	- Grupo de discussão sobre diversos temas; - jogos de apresentação; - jogos de descoberta do "eu" e do "outro"; - exercícios de confiança; - momentos de estética/ beleza; - jogos de relaxamento.	- Desenvolver o seu "eu", experiências e expressividade; - estimular a expressão corporal e as funções psicomotoras; - promover a comunicação oral; - promover a autoestima; - estimular a criatividade.
Atividades culturais	- Visita a exposições/ museus/ igreja/ biblioteca/ intercâmbio entre Ipss`s.	- Permitir que os idosos se expressem/ vivenciem a sua cultura e tradição, através de saídas de lazer e de conhecimento.
Atividades lúdicas	- Jogo do stop; - jogos de mesa; - cantar; - visualização de filmes; - passeios; -ver televisão.	- Promover o convívio e diversão entre o grupo; - promover bem-estar e momentos de descontracção; - atividades vocacionadas para o lazer, entretenimento e brincadeira.
Atividades de música/ Dança	-Ouvir e cantar canções tradicionais; - bailes; - jogos com danças.	- Recordar de memórias/ experiências no idoso; -permitir a expressão de movimentos, através da exteriorização de gostos e saberes.
Atividades religiosas	- Rezar o terço; - assistir a cerimónias religiosas na televisão e presenciais; - peregrinação a Fátima, visita a santuário; - visita a igrejas e capelas.	- Conhecer monumentos/ templos religiosos; - promover momentos de oração.
Saídas ao exterior	- Caminhada até ao jardim e pelas ruas da vila; - saídas para visitar outras IPSS`s e fazerem actividade em rede.	- Promover momentos de lazer e convívio ; - incentivar à prática da actividade física.
Comemoração dos aniversários	- Lanche convívio, felicitar os aniversariantes do mês em questão.	- Festejar e parabenizar, o aniversario do utente que fez anos durante esse mês; - fortalecimento das relações

		de amizade e de momentos de partilha e bem-estar.
Comemoração de dias festivos	-Comemoração de dias temáticos ao longo do ano.	-Relembrar/ recordar de épocas festivas significativas para os intervenientes; - possibilitar a vivência do idoso nessas época festiva, através da prática de alguns costumes associados ao dia temático.

Tabela 4 - Descrição e objetivos de cada ateliê

QUADRO DE ATIVIDADES DE DIAS FESTIVOS PARA AMBAS AS ERPI`S, CENTRO DE DIA E SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO- 2020

Com a finalidade de criar momentos de bem-estar, interacção, envolvimento e alegria no grupo, são planificadas actividades, de comemoração de dias festivos, por forma a aumentar o bem-estar físico e social do idoso, de maneira a que se sinta bem consigo próprio e com o meio que o rodeia.

Meses do Ano Temáticos	Tema	Atividade de comemoração	Objetivos	Data de Comemoração
Janeiro	Início do Ano	- Painel de desejos para o ano novo; - conversa informal sobre perspetivas para o novo ano.	- Participação e partilha de emoções.	01 de janeiro (quarta-feira)
	Dia de Reis	- Exploração da História dos 3 Reis Magos em ambas as Erpi`s; - elaboração de coroas.	- Estimular a concentração e o gosto pela audição de histórias; - promover o convívio e a partilha; - valorizar os usos e costumes.	06 de janeiro (segunda-feira)
	Cantar das Janeiras	- Cantar as janeiras às crianças do centro infantil, clientes da ULDM, clientes de SAD, Câmara Municipal e pelas ruas da vila de Cinfães.	- Desenvolver atividades lúdicas e musicais; - reviver tradições populares; - valorização pessoal do idoso; - promover o convívio entre os utentes e a comunidade.	No decorrer do mês de janeiro
	Dia Internacional do Riso	- Recriar uma sessão de risoterapia (convite para vir um profissional dar a sessão).	- Criar momentos de descontração e bem-estar.	Dia a definir conforme disponibilidade do técnico
Fevereiro	Dia dos Namorados	- Realização de uma lembrança para oferecer aos clientes de SAD; - discussão em grupo sobre diferentes sentimentos.	- Fortalecer laços afetivos, dar e receber afetos; - valorizar a amizade; -reconhecer diferentes sentimentos;	14 de fevereiro (sexta-feira)
	Carnaval	Decoração da instituição alusivo à época; - elaboração de adereços/ fatos de Carnaval; - baile de carnaval entre os utentes de ambas as Erpi´s e clientes de SAD.	- Promover o convívio; - vivenciar o espírito de carnaval; - estimular a destreza manual e a motricidade fina; - desenvolver a capacidade lúdica.	25 de fevereiro (terça-feira)

	Desfile de Carnaval pelas ruas da vila	- Cortejo de carnaval, promovido pela Câmara Municipal de Cinfães; - lanche convívio; - convite aos clientes de SAD para participarem no desfile de carnaval pelas ruas da vila.	-Vivenciar o espírito de carnaval; - desenvolver a socialização/ desinibição; -promover o convívio social na comunidade.	Mês de fevereiro (data ainda a definir pela Câmara Municipal)
Março	Dia Internacional da Mulher	-Elaboração de uma lembrança para oferecer às senhoras de ambas as Erpi`s e clientes de SAD; - lanche convívio entre as colaboradoras, clientes de ambas as Erpi`s e SAD.	- Valorizar o papel da mulher na sociedade; -reforçar a autoestima.	08 de março (comemorar no dia 09)
	Dia do Pai e de S. José	- Elaboração de uma lembrança para oferecer aos senhores de ambas as Erpi`s e clientes de SAD.	- Valorizar o papel do idoso enquanto pai; - fortalecer os laços afectivos;	19 de março (quinta-feira)
	Equinócio da Primavera e Dia da Árvore	-Recolha de elementos representativos da estação e decorar a instituição; - identificar as estações do ano existentes através das suas características; - plantação de plantas nos canteiros, vasos, jardim.	- Promover o contacto com a natureza para recolha desses elementos.	21 de março (sábado)
	Dia Internacional do Livro Infantil	- Leitura de um conto infantil às crianças do centro Infantil.	- Preservar do património cultural, através da leitura de livros infantis; - desenvolver o gosto pela leitura; - promover o convívio entre crianças e idosos.	02 de abril (quarta-feira)
	Dia Mundial da Atividade Física	- Sessão de uma aula de Zumba (convite a uma profissional de zumba), para atividade conjunta entre Ipss`s.	-Desenvolver e estimular a capacidade física e motora dos idosos; -promover o convívio e o bem-estar no grupo.	06 de abril (segunda-feira)
	Dia Mundial da Saúde	- Ação de sensibilização dada por um profissional de saúde sobre hábitos de vida saudável.	- Consciencializar os idosos para a alteração de alguns hábitos menos saudáveis.	07 de abril (terça-feira)

Abril	Festa da Páscoa	- Decoração da instituição; -entrega das amêndoas aos idosos e clientes de SAD.	- Reconhecer e valorizar as tradições e costumes; - vivenciar a época.	12 de abril (domingo)
	Dia Internacional do café	- Saída ao exterior para tomarem café.	- Promover momentos de convívio e saídas ao exterior; - informar os idosos dos benefícios do café para a saúde.	14 de abril (terça-feira)
	Dia da Liberdade	- Elaboração de trabalhos de expressão plástica sobre o 25 de abril; - exposição (biblioteca Municipal) de trabalhos alusivos ao tema e elaborados pelas Ipss`s aderentes.	-Fomentar a participação ativa e a troca de ideias sobre a importância do acontecimento que foi a liberdade no nosso país.	25 de abril (sábado)
	Dia da Dança	- Apresentação de uma música com coreografia, no auditório municipal, por parte das Ipss´s do concelho.	- Proporcionar aos idosos um dia diferente, relacionado com a música e dança.	29 de abril (quarta-feira)
Maio	Dia da Mãe	- Elaboração de uma lembrança para oferecer às senhoras de ambas as Erpi`s e clientes de SAD que sejam mães.	-Desenvolver a criatividade dos idosos.	03 de maio (domingo)
	Dia Internacional da Família	- Lanche convívio entre utentes e familiares; - elaboração de uma lembrança para oferecer aos familiares dos idosos.	-Destacar a importância da família, reforçando laços afectivos e fomentando a importância que os mesmos têm em participar ativamente no dia-a-dia do nosso utente.	16 de maio (sábado)
	Dia Mundial da Criança	-Atividade intergeracional entre os idosos e as crianças do centro infantil, para atividades conjuntas.	- Promover o convívio intergeracional; -criar momentos de partilha, diversão e aprendizagem entre idosos e crianças.	01 de junho (segunda-feira)
	Dia Mundial do Ambiente	-Realização de uma caminhada no exterior; - piquenique no exterior.	-Criar momentos de convívio em grupo; -possibilitar saídas ao exterior.	05 de Junho (sexta-feira)
	Dia de Portugal	- Realização de um cartaz relacionada com o nosso país.	- Compreender o significado desta comemoração.	10 de junho (quarta-feira)

Junho	Sardinhada de S. João	- Decoração do interior e exterior de ambas as ERPI`s, alusivo ao S. João; -realização de uma marcha popular entre os idosos; -convívio entre utentes, colaboradores e membros da direcção (sardinhada de S. João).	- Conhecer e valorizar as tradições e costumes desta data festiva; - promover o convívio entre os idosos, colaboradores e direcção; - proporcionar momentos de alegria e animação.	20 de junho (sábado)
Julho	Início do Verão	-Ida à praia e piquenique.	Contacto com o mar (ambiente diferente do habitual).	07 de julho (terça-feira)
	ExpoMontemuro	-Participação na ExpoMontemuro.	-Promover a participação dos idosos e colaboradores na divulgação da instituição; -valorizar o seu saber; -reforçar a autoestima dos idosos ao expor os trabalhos feitos pelos mesmos.	Data a definir (mês de julho)
	Dia do Amigo	- Visita aos utentes do serviço de apoio domiciliário.	- Promover a participação ativa; - reforçar os laços de amizade entre os idosos da Erpi e os clientes de SAD.	20 de julho (segunda-feira)
	Dia Mundial dos Avós	- Realização de jogos/ atividades entre avós e netos; -lanche convívio.	- Promover momentos de convívio, bem-estar e partilha; - criação de laços entre avós e netos.	26 de julho (comemorado a 27)
Agosto	Dia Mundial da Fotografia	- Exposição de fotografias temáticas com os idosos.	-Reforçar nos idosos o gosto pela fotografia; - Fomentar a autoestima dos idosos; -Criar momentos/eventos para valorização do idoso.	19 de agosto (quarta-feira)
Setembro	Aniversário da SCMC	-Eucaristia e Romagem; - almoço com os órgãos da direção, colaboradores e idosos.	- Promover o convívio; - fomentar as relações no grupo; - permitir uma maior aproximação entre todos os elementos da instituição.	8 de setembro (terça-feira)
	Início de Outono	-Realização de um cartaz alusivo ao outono.	-Desenvolver a orientação temporal; -promover a cooperação e o	21 de setembro (segunda-feira)

			trabalho em equipa.	
	Peregrinação Fátima	-Ida a Fátima	-Promover a participação da vida religiosa	24 de setembro (quinta-feira)
Outubro	Dia Internacional do Idoso	-Convite de um grupo de animação para vir tocar à instituição; - Lanche partilhado.	- Valorizar a comemoração deste dia; - promover o convívio e a partilha entre os idosos, direcção e família.	01 de outubro (quarta-feira)
	Dia Mundial da Alimentação	-Degustação de alguns alimentos/ pratos/ sobremesas saudáveis; - elaboração de uma roda de alimentos com conselhos sobre uma alimentação saudável.	- Possibilitar a degustação de alguns alimentos pelos vários participantes; - valorizar a necessidade de uma alimentação saudável.	16 de outubro (sexta-feira)
	Dia Mundial do AVC	- Ação de sensibilização para a saúde e bem-estar na terceira idade.	- Sensibilizar os idosos para a prática de uma vida mais saudável.	29 de outubro (quinta-feira)
	Dia das Bruxas- Halloween	-Construção de objetos alusivos a esta celebração.	- Promover a criatividade dos idosos; - Dar-lhes a saber o motivo desta celebração.	31 de outubro (sábado)
Novembro	Dia de São Martinho	-Elaboração de trabalhos de expressão plástica sobre o S. Martinho; -magusto no exterior; -baile convívio.	- Promover momentos de convívio e bem-estar em grupo; - manter e valorizar as tradições.	11 de novembro (quarta-feira)
	Dia Mundial de Diabetes	- Apresentação em Powerpoint sobre a doença; - rastreio de diabetes.	- Consciencializar os idosos sobre os sintomas da doença e como devem adotar estilos de vida saudável.	14 de novembro (comemorada a 16)
Dezembro	Dia da Bolacha	- Atelier de culinária (confecção de bolachas/ biscoitos).	- Valorização das capacidades e saberes existentes.	04 de dezembro (sexta-feira)
	Festa de Natal	- Elaboração de elementos decorativos alusivos ao natal; - ensaios para a festa de Natal; - almoço de Natal, entre idosos, familiares, convidados, órgãos da direção e colaboradores da instituição;	-Promover o convívio e interação entre respostas sociais, direção e familiares; - valorizar as tradições e costumes desta festividade; - reconhecer os valores do Natal; - desenvolver o espírito de	19 de dezembro (sábado)

		- entrega de lembrança de Natal aos órgãos da direção, familiares e idosos.	solidariedade e partilha.	
	Solstício de Inverno	Realização de um cartaz alusivo à estação do inverno.	desenvolver a orientação temporal; - promover a cooperação e o trabalho de grupo.	21 de dezembro (segunda-feira)

Tabela 5 - Descrição dos dias comemorativos

RECURSOS HUMANOS

No que respeita aos recursos propõem-se um conjunto de recursos humanos que vão de encontro com as atuais necessidades das ERPI`s, Centro de Dia e serviço de Apoio Domiciliário para o ano de 2020, conforme descrito no quadro apresentado:

SERVIÇOS	N.º COLABORADORES
ERPI Maria Emília Rezende – TOTAL	**15**
SAD – TOTAL	**10**
ERPI "Lar Novo"- TOTAL	**10**
Lavandaria	**4**
ADMINISTRATIVO	**1**
EQUIPA TÉCNICA (diretor cordenador, diretor técnico, 2 enfermeiro, 2 animadores, e nutricionista (8h/semanais)	**7**
TOTAL DE COLABORADORES	**47**

Tabela 6 - N.º Colaboradores propostos para 2020

Formação

No âmbito dos recursos humanos, prevê-se a realização de formações para os colaboradores na área de apoio ao idoso com o objetivo principal de colmatar possíveis falhas existentes como também de formar, reciclar e munir os mesmos na melhoria das competências para o exercício profissional. Daí alguns temas de formação coincidem com os do ano anterior, dado que são fundamentais para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, bem como, capacitar os novos colaboradores de competências profissionais no desempenho das suas funções. Para o ano de 2020 propõe-se as unidades de formação contempladas na tabela 3, haverá sempre a possibilidade de serem acrescentadas novas temáticas de acordo com as necessidades que vão surgindo. Estas formações poderão ser promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas ou recursos humanos internos.

ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIDADES DE FORMAÇÃO
Trabalho social e orientação em geriatria	Técnicas de Primeiros Socorros em Geriatria;
	Aspetos relevantes do Processo Depressivo na 3ª Idade
	Mobilização e Transferência da Pessoa Idosa
	Higienização de Espaços e Equipamentos
	Ética e Deontologia Profissional
	Importância da nutrição no Idoso
	Gestão de Conflitos
	Gestão de Stress
	Gestão de tempo
	Gestão e Motivação de Equipas de Trabalho
	Atendimento ao Público

Tabela 5 - Unidades de formação propostas para 2020

ANÁLISE ESTRATÉGICA

Considerou-se a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) uma fonte de análise estratégica, uma vez que permite realizar um diagnóstico, identificando as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.

Análise SWOT

Ameaças	Oportunidades
Outras ERPI`s na região; Crise económica; Desemprego que gera maior disponibilidade da família; Aumento das dependências no ato da admissão; Redução dos acordos; Número reduzido de inscrições do sexo masculino.	Envelhecimento da população; Rede social; Banco local de voluntariado; Apoios financeiros, Candidaturas a programas comunitários; Novas parcerias; Realizar atividades com parceiros sociais; Estágios profissionais; Formação UMP (União das Misericórdias Portuguesas) e interna.
Forças	**Fraquezas**
Localização central da Instituição; UCC (equipa multidisciplinar); Atividades diárias; Infraestruturas adaptadas (ERPI " Lar PARES"); Equipa multidisciplinar.	Infraestruturas com limitações na ERPI Mª Emília Rezende (barreiras arquitetónicas; algumas áreas exíguas); Carrinhas de transporte dos clientes não adaptadas; Baixa formação por parte dos colaboradores; Indisponibilidade de técnicos afetos à UCC.

Tabela 6 – Análise swot

CONCLUSÃO

Em suma, pretendemos que o nosso trabalho na área da geriatria tenha como finalidade a melhoria e a diversidade dos serviços prestados, de modo a que possa corresponder cada vez mais aos interesses e expetativas dos idosos, culminando na sua satisfação.

Reconhecendo que a melhoria dos serviços prestados está intrinsecamente relacionada com a qualificação dos recursos humanos, é nossa intenção continuar a apostar na qualificação e valorização dos mesmos.

Em simultâneo pretendemos que as ERPI`s, independentemente dos constrangimentos existentes, principalmente na ERPI "Maria Emília Rezende", permitam proporcionar aos seus clientes um ambiente acolhedor e agradável, investindo na melhoria e manutenção das infraestruturas, visando elevar os níveis de conforto e bem-estar.

ANEXO IV

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2020/2022 -CRECHE

PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE

Triénio (2019/2020 – 2022/2023)

Educadora:

Sónia Pereirinha

INDÍCE

INTRODUÇÃO 3
1- DEFINIÇÃO DE PROJETO....4
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 4
3- INTERAÇÃO INSTITUIÇÃO/FAMÍLIA....5
4- INTERAÇÃO INSTITUIÇÃO/COMUNIDADE....5
5- COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO PROJETO EM CADA ÁREA....5
6- ORGANIAÇÃO DO ESPAÇO....7
6.1- CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES....8
7- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO....9
7.1 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO....9
7.1.1- ROTINAS DIÁRIAS 10
7.1.2- ROTINAS DE ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES....11
8- CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS 11
8.1. BERÇÁRIO....11
8.2. CRECHE....12
9- RECURSOS....13
9.1- RECURSOS HUMANOS 13
9.2- RECURSOS MATERIAIS 13
9.3- RECURSOS FÍSICOS....14
METODOLOGIA.... 14
ESTRATÉGIAS....15
AVALIAÇÃO....16
CONCLUSÃO....17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....18
ANEXOS....19

INTRODUÇÃO

Um Projeto Pedagógico, elaborado pela Educadora responsável de sala, pretende ser um documento orientador de todo o trabalho a realizar com as crianças ao longo de um ano letivo. Este ano e por um período de três anos a creche do Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães tem como tema de projeto Curricular "Como Salvar o Planeta Terra? (Todos Unidos)". É no cruzamento deste com os objetivos e propostas de trabalho para o grupo em questão, que se elabora este Projeto Pedagógico. Apesar de ser um documento, não impede que surjam alterações ao longo do tempo, no sentido de ir ao encontro das necessidades do grupo. Este projeto estará ao alcance de toda a equipa de trabalho bem como de todos os familiares para consulta.

Porque não há Educação efetiva sem a colaboração, cooperação e partilha de diversos agentes, pretende-se com este documento divulgar e generalizar os conteúdos, as estratégias, as atividades e os desígnios sobre os quais recairão os trabalhos a ser desenvolvidos no ano letivo de 2019/2020. O envolvimento de todos os agentes (educadora de infância, famílias, comunidade em geral) não deve só permanecer no espaço das intenções. É importante que todas as vozes se façam ouvir, e através de uma colaboração constante e permanente. É também esse o espaço da avaliação. Educador, crianças, pais, famílias e demais envolvidos no processo educativo devem ser capazes de coordenar as suas opções e rentabilizar os seus objetivos, através da discussão e reflexão diária das suas ideias, opiniões, credos e necessidades.

A Creche deve promove o desenvolvimento integral das crianças, isto é, o desenvolvimento cognitivo, emocional, pessoal, social, moral e motor, criando condições ambientais favoráveis para que a criança cresça de um modo pleno e harmonioso.

Só um ambiente rico em interações sociais, humanizado e participativo, facilita o crescimento moral das crianças, a sua autonomia e o seu respeito pelas convenções sociais.

Assim, este projeto é focando nas crianças a sua atenção nas emoções, no respeito pelo outro, pelos seus sentimentos e, ao mesmo, tempo, um respeito pelo mundo e pelo ambiente que nos rodeia.

Todas estas diferenças não devem construir motivo de divisão e divergência, devem ser antes encaradas como forma de enriquecimento. Para que a infância possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

1- DEFINIÇÃO DE PROJETO

O Projeto é um documento de caráter pedagógico elaborado pela comunidade educativa e que estabelecendo a identidade própria do Jardim de Infância, exprime a sua vontade coletiva, através da formulação de objetivos, estruturas e atividades. É um trabalho feito em conjunto, decidido, planificado e organizado em comum acordo. O Projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e implica ter um plano de ação bem definido. O nosso plano de ação consiste nos conteúdos de aprendizagem e nas estratégias delineadas neste projeto e com eles procuraremos atingir os objetivos da educação pré-escolar, expressos na Lei de Bases do sistema Educativo:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens e significativas e diferenciadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de formação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e melhor encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Enquanto agentes educativos e cidadãos de uma sociedade democrática, somos responsáveis pelas consequências educativas das nossas ações. É sem dúvida a família o núcleo primordial de educação. Contudo, progressivamente este papel fica também bastante a cargo da escola, visto ser no contexto escolar que as crianças passam a maior parte do tempo. É necessário trabalhar as atitudes, isto é, as formas habituais de pensar, ama, sentir e comportar-se, o que se traduz pela maneira que temos de reagir perante os valores.

Cada vez mais a escola congrega crianças oriundas de diferentes culturas e também promove a inclusão, a integração de quem é diferente e todo o intercâmbio de experiências. Torna-se necessário ser tolerante, respeitar a diferença, aprender e enriquecer os saberes.

Deverá ser então a escola um espaço onde se promova valores, princípios e se desenvolvam competências sociais, envolvendo toda a comunidade, para que a mesma possa ser um local onde aqueles que são os adultos de amanhã possam crescer desenvolvendo harmoniosamente estruturas afetivas e de cidadania. Sendo assim, a formação para a cidadania deve ser encarada como uma formação para a vida.

Tendo em conta que, na creche as crianças deverão reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da sua vida em sociedade, é importante levá-las a respeitar a diversidade de caraterísticas de outras pessoas e grupos e assim tentarem, em conjunto, construir um mundo melhor.

Conscientes de que há determinados ensinamentos que se revestem de uma importância fundamental, a este respeito, iremos trabalhar atividades relacionadas com esta temática no triénio 2020/2023, através do projeto pedagógico "Como Salvar o Planeta Terra? (Todos Unidos)" pois, procurar consciencializar o indivíduo para as dificuldades que o planeta atravessa e que todos juntos (ricos, pobres, brancos, negros, outras etnias…) podemos começar a melhorar, a fim de dispor de referências que lhe permitam o conhecimento do mundo, assim como o respeito pelas outras culturas.

3- INTERAÇÃO INSTITUIÇÃO/FAMÍLIA

A Creche e a Família são dois contextos educativos que contribuem para a educação de uma mesma criança e porque a família é o principal responsável pela educação dos seus filhos, aos pais assiste o direito de conhecer, selecionar e contribuir ativamente na resposta educativa que desejam para os seus filhos.

Assim, podemos dizer que é nosso objetivo, fomentar a interação escola/família, relação vital para o sucesso do ambiente educativo.

4- INTERAÇÃO INSTITUIÇÃO/COMUNIDADE

O facto do Projeto Pedagógico ter em consideração o meio social no qual as crianças vivem, incluindo a participação de diferentes parceiros da comunidade, contribui significativamente para a resposta educativa proporcionada às crianças. A colaboração dos pais, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio essencial que alarga e enriquece situações de aprendizagem. Assim, podemos dizer que é nosso objetivo, promover a interação escola/comunidade.

5- COMPETÊNCIAS ESPECIFICAS DO PROJETO EM CADA ÁREA

O Projeto Pedagógico "Como Salvar o Planeta Terra? (Todos Unidos)" reflete as três Áreas de Conteúdo mencionadas no documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

Área de formação pessoal e social

- Histórias relacionadas com atitudes de carinho e manifestação de afetos;
- Demostração de imagens alusivas ao ambiente para que as crianças possam ter a noção do que devemos ou não fazer.
- Interação com as crianças em manifestações de carinho;
- Mostrar cartões com imagens de crianças a tocar nas diferentes partes do corpo, incentivando as crianças da sala a fazer o mesmo, questionando onde estão as diferentes partes;
- Ajudar as crianças e incentivá-las a arrumar a sala, colocando os jogos dentro das caixas;
- Verbalizar diferentes sentimentos ou ideias que as crianças possam a estar a sentir ou a querer transmitir num dado momento, levando-as a concordar ou não com as sugestões, expressando assim o que sentem;
- Criação de rotinas que as crianças, autonomamente, possam realizar (p.e. no momento do reforço da manhã saberem onde têm de se sentar e fazerem-no de forma autónoma);
- Realizar todos os dias o momento de higiene de mãos e boca com as crianças, autonomamente, de forma progressiva.

Área do conhecimento do mundo

- Exploração de diferentes objetos;
- Observação da sala e do meio que os rodeia, de diferentes formas;
- Conhecer os diferentes sons de alguns animais;
- Provar diferentes tipos de alimentos de diversos sabores;
- Explorar o ambiente que os rodeia;
- Reutilizar materiais (plástico, cartão, vidro) como forma de preservar o ambiente.
- Procura e descoberta de vários objetos/brinquedos que serão espalhados pela sala.

Área de expressão e comunicação

Domínio da linguagem:

- Aprender a compreender narrações, contos, canções;
- Adquirir o gosto pela leitura e pela escrita;
- Adquirir vocabulário diversificado.

Domínio da Expressão Plástica:

- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Desenvolver a destreza manual;
- Incentivar a utilização de diversas técnicas e materiais.

Domínio da Expressão Motora/ Dramática

- Desenvolver a motricidade global;
- Conhecer o esquema corporal;
- Imitar e representar situações.

Domínio da Expressão Musical:

- Incentivar o gosto pela música;
- Ser capaz de participar em pequenas danças;
- Movimentar-se ao som da música;
- Possuir um reportório de canções;
- Identificar sons e ritmos.

Domínio da Matemática:

- Reconhecer as cores;
- Identificar os números até 10;
- Aquisição da noção dos opostos (pequeno/grande, aberto/ fechado, longe/perto…);
- Identificar formas geométricas;
- Aquisição das noções espaço – temporais (dia/noite, manhã/tarde, dias da semana…);
- Conhecer as propriedades e relações entre objetos.

6- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

"Os espaços de Educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997)

O ambiente deve ser confortável e seguro com equipamento e material adequado às necessidades, idades e características das crianças... O espaço é um lugar onde é agradável viver, pode estruturar-se de acordo com três níveis:

- Segurança e saúde – importância da satisfação de necessidades físicas e a prevenção da doença/acidente;
- Funcionalidade – adequabilidade dos espaços a diferentes objetivos funcionais;
- Conforto psicológico e satisfação estética – um ambiente que satisfaça necessidades como privacidade, estimulação sensorial, sentido de pertença, envolvimento e apelos estéticos. O espaço não pode ser demasiado super protetor, afetando o movimento, a exploração e a capacidade que a criança tem de confiar em si próprio no mundo físico. Sem nunca esquecer a segurança!

Perante este fator cabe ao educador questionar-se sobre a função e finalidades educativas dos materiais, de modo a planear e fundamentar as raízes dessa organização. Deve ter em vista a satisfação das necessidades (educativas) do grupo de acordo com os recursos presentes na sala evitando esta reflexão de espaços estereotipados e padronizados, que não são desafiadores para as crianças.

O processo de aprendizagem também implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo. Assim sendo, se ao chegarem à sala e encontrarem os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos, as crianças sentem-se motivadas, sabem escolher o que desejam e colaboram com a organização geral.

O ambiente físico deve ser aberto, organizado e encorajador do movimento e do envolvimento da criança na atividade. Um ambiente de aprendizagem para bebés e crianças, deve encorajar a necessidade que a criança tem de olhar, ouvir, agitar, rebolar, gatinhar, escalar, baloiçar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar ou roer ou deixar cair coisas e sujar de vez em quando. Para bebés e crianças mais novas, o espaço físico tem de ser seguro, flexível e pensado para a criança, de forma a proporcionar-lhe conforto, variedade, favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe. Este ambiente deve de incluir uma grande variedade de materiais, de modo a que os bebés e as crianças pequenas possam agarrar, explorar e brincar à sua maneira e de acordo com o seu ritmo. É fundamental ter em atenção a perspetiva da criança. O tamanho da criança tem importantes implicações na organização dos espaços e das distâncias. O que é uma pequena distância para um adulto pode representar uma imensidão de espaço para uma criança.

Para além do ambiente físico interior (sala), também o exterior funciona como espaço educativo pelas potencialidades e oportunidades educativas que pode oferecer. Funcionando como prolongamento do espaço interior o "ar livre" permite uma diversificação de atividades enriquecedoras, pela utilização como espaço com várias características e potencialidades (as crianças podem explorar e recriar o espaço e os materiais aí disponíveis). Esta finalidade educativa é favorecida por dois fatores: possibilita a vivência de situações planeadas ou a realização de atividades informais – esta dupla função requer uma organização planeada atendendo os equipamentos/materiais a critérios de qualidade e segurança. Porém, o espaço educativo vai para além do espaço sala (interior) e jardim (exterior) e aplica-se a um domínio mais alargado – o estabelecimento educativo (Centro Infantil) – onde a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que por sua vez é englobado pelo meio social.

6.1- CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Resposta Social: Creche

Tipo: I.P.S.S.

Concelho: Cinfães

Distrito: Viseu

A Creche é uma resposta social pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

A Creche funciona em instalações próprias, sito na Rua General Humberto Delgado, em Cinfães. O edifício feito de raiz, tem uma cozinha equipada com todos os eletrodomésticos*, uma despensa interior com uma arca congeladora e um armazém* para os géneros alimentícios;

um refeitório equipado com mesas, cadeiras, televisão, vídeo e armário de arrumos de loiça; contem uma despensa para arrumação de produtos de limpeza e uma lavandaria (desativada). Um gabinete e três wc (feminino, masculino e deficientes). Um salão polivalente, onde se realizam as aulas de expressão motora, dois gabinetes para a administração, servidos de wc.

O Berçário tem uma sala parque, para aquisição de marcha e para as refeições, um dormitório equipado com 8 camas, um fraldário e a copa.

A creche tem três salas retangulares, com iluminação natural (janelas e portas em vidro), sendo duas destas para atividades e um dormitório e uma casa de banho, equipada com fraldário.

As diversas áreas da sala estão divididas da seguinte forma: jogos de construção, a área expressão plástica, área da biblioteca e área de construção de legos. Encontram-se também duas mesas (retangulares) utilizadas nos trabalhos de expressão plástica (ex. pinturas, massa de cor) e jogos de mesa (ex. puzzles).

* Nota: São comuns às restantes valências da instituição (Lar de idosos e unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção)

7- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

"O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações... e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas..."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar", p. 40)

O tempo educativo tem, regra geral, uma distribuição flexível embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo, e simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa. A rotina diária determina o funcionamento da sala, do grupo e dos adultos e deve estar intimamente relacionada com a organização do espaço, pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas que se podem retirar dos espaços; a articulação entre tempo e espaço deve ser planeada pelo educador e ter em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

7.1 - **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O Centro Infantil tem um período de funcionamento de 11 horas e 15 minutos diárias (7:50h – 19:05h), de segunda a sexta-feira.

7.1.1- ROTINAS DIÁRIAS

Berçário (4 meses – 12 meses)

- 7:50h – Acolhimento das crianças
- 9.00h – Repouso
- 10:00h – Atividades orientadas/não orientadas
- 11.00h – Momento de higiene
- 11:30h – Almoço
- 12.30h – Momento de higiene
- 13h – Repouso
- 15:30h – Momento de higiene
- 16h – Lanche
- 17h – Atividades orientadas/ não orientadas
- 19.05h – Entrega de crianças aos encarregados de educação

Limpeza e desinfeção da sala.

Creche (12 meses – 36 meses)

- 7:50h – Acolhimento das crianças
- 9.00h – Atividades orientadas/ não orientadas
- 9:45h - Pequeno lanche de frutas e bolachas
- 10h - Atividades orientadas/ não orientadas
- 11h -Momento de higiene
- 11:30h – Almoço
- 12:30h – Momento de higiene
- 13h – Repouso
- 15:45h-Momento de higiene
- 16:30h – Lanche
- 17h – Momento de higiene
- 16.40h-Actividades livres

- 19.05h – Entrega das crianças aos significativos

Limpeza e desinfeção da sala

7.1.2- ROTINAS DE ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Expressão Motora

- Quinta-feira das 10:30h às 11h

Inglês

- Quarta-feira das 10:30 às 11h

8- CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

8.1. BERÇÁRIO

- O berçário é composto por um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e a aquisição de marcha (12/18meses), com a seguinte composição por sexos:
  - Masculino: 4
  - Feminino: 2

Aos 4 meses o bebé começa a levar a cabo uma considerável atividade sensorial sobretudo táctil.

As crianças com esta idade têm uma postura simétrica; seguram em argolas e levam-nas á boca (fase oral). Dirigem o olhar para a mesa e para as mãos. Sustentam a cabeça. O olhar segue as mãos e o objeto que seguram, movem os braços. Sorriem constantemente. Mostram interesse pelas próprias mãos e olham-nas. Procuram os sons donde os ouviram, rodando a cabeça para olharem e escutarem em simultâneo. Começam a brincar com os pés. Acolhem os adultos e outras crianças com manifestações de alegria e gritam/choram quando se vão embora. Vocalizam cada vez mais.

Entre os 6/7 meses reconhecem a mãe e as pessoas que cuidam delas, distinguindo-as de outras pessoas. Reagem com inquietação perante quem não as conhece. Inicia-se o balbuciar e o gatinhar.

Entre os 9/10 meses as crianças já fazem grandes progressos a nível de inflexão, sendo esta cada vez mais rica. A voz é utilizada para chamar a atenção sobre si própria ou certos objetos, bem como exprimir sensações e sentimentos. Aparecem as primeiras palavras.

Observam os resultados das suas ações e passam uma boa parte do seu tempo a repeti-las intencionalmente.

As crianças ao atingirem um ano de idade, dá-se o grande processo a nível da motricidade, mantêm-se de pé e começam a andar sozinhos. A preensão dos objetos é agora feita de forma voluntária. Ao atingirem os 12 meses, as crianças, dedicam grande parte do seu tempo em atividades como: encher, esvaziar, juntar, separar… São rudimentos de operações mentais de classificação, seriação e correspondência que mais tarde irão adquirir. Perdem constantemente o equilíbrio ao deslocarem-se, aos poucos ganham confiança nelas próprias, procuram irregularidades no terreno tais como: pisar um objeto, brinquedo, avançam de costas dificultando assim a sua ação.

Nota: Ao longo do ano vão sempre surgindo novas inscrições para esta sala.

8.2. CRECHE*

A sala 1 (azul) é composta por um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 14 e os 36 meses de idade com a seguinte composição por sexos:

- Feminino: 3
- Masculino: 12

A partir dos 14 meses as crianças vão adquirindo maior capacidade para se orientarem no espaço e aumentam a consciência delas próprias e do que as rodeiam. Têm maior autonomia, começam a correr, pois o simples caminhar já não as satisfaz. Os objetos têm agora um destino e uma finalidade determinada. As crianças experimentam as possibilidades dos objetos. As crianças vão construindo a sua autonomia, já são capazes de comerem sozinhas, exprimem-se com maior clareza. Percebem o sentimento dos outros e são capazes de exprimirem os seus. A comunicação torna-se cada vez mais fluida com o aumento do léxico. Aos 18 meses sabem dezenas de palavras novas.

Aos dois anos verificam-se mudanças importantes no esqueleto e musculatura do ser humano. A mão não está completamente estruturada. É nesta fase que tem lugar o processo de amadurecimento mais importante para o desenvolvimento psicológico. A relação entre o sonho e vigília vai-se modificando progressivamente, de acordo com cada indivíduo, embora ainda exista a necessidade de fracionar o dia, intercalando com curtos períodos de sono. Nesta fase a criança começa a viver o "estado de graça", pelo à vontade, espontaneidade e harmonia dos seus movimentos. A tonicidade muscular vai-se tornando normal e os reflexos vão-se aproximando dos do adulto. Os progressos percetivo-motores levam-na a tomar consciência do seu corpo. Inicia a adaptação ao mundo exterior. A criança nesta fase, vai aumentar progressivamente o controle da sua motricidade global, que se vai traduzindo numa progressiva capacidade na motricidade fina e diferencial. Começa a gostar de pegar no lápis sem que haja um pedido. A criança está na idade dos rabiscos, em que os traços ainda são circulares. Consegue controlar o início e o fim de um traço, conseguindo completar desenhos e figuras. Em aspetos de linguagem, a criança vai aumentando o controlo da atenção, há um desenvolvimento

fonológico. A criança faz aquisição dos aspetos lexicais e sintáticos. Nesta fase as crianças falam muito em monólogo, uma vez que gostam de experimentar palavras novas. O seu vocabulário nesta idade é de quase cerca de mil palavras. As crianças nesta idade apesar do seu egocentrismo, são sociáveis. Vão-se adaptando às regras e adquirem facilmente costumes e hábitos adequados à convivência. No entanto, apesar da sua socialização ser notável, nota-se ainda a sua dependência nas brincadeiras. Gostam de brincar junto de outras crianças, mas não com elas.

*Nota: Tendo em conta, o número de inscrições, prevê-se ainda durante o primeiro trimestre a formação de uma nova sala.

9- RECURSOS

9.1- RECURSOS HUMANOS

- Diretora Técnica responsável pela pedagogia e pelo funcionamento interno da creche;
- Coordenadora pedagógica que também é educadora da creche;
- Educadora de Infância da creche
- 2 auxiliares de ação educativa no berçário;
- 1 auxiliar de ação educativa na creche;
- Psicóloga;*
- Terapeuta da Fala;*
- 3 cozinheiras;*
- 1 ajudante de cozinha;
- 1 auxiliar de limpeza;
- 1 administrativa;*
- Direção da instituição;*

* Estes profissionais são comuns a todas as valências da instituição;

9.2- RECURSOS MATERIAIS

- Material didático;

- Material Pedagógico;
- Material de desperdício;

Para além da importância da organização (planeada e harmoniosa) do grupo e do espaço para o processo de aprendizagem/crescimento das crianças, há também a primazia da escolha dos recursos materiais. O material didático presente na sala deve ser variado (possibilitar escolhas), de diferentes texturas/composições (possibilitar o contato com vários materiais), adequado à faixa etária das crianças e às suas necessidades. Deste modo, o educador deve definir prioridades na aquisição do equipamento e do material, tendo em conta as necessidades das crianças e também o seu projeto pedagógico, atendendo sempre os critérios de qualidade. Para além dos critérios de seleção do material mencionados anteriormente, este deve ser também funcional, durável, seguro e com valor estético. O aproveitamento do material de desperdício é também uma possibilidade (contando com a colaboração dos pais e da comunidade). O material deve estar bem arrumado na sala, nos locais corretos e à disposição das crianças (deve existir coerência na disposição dos materiais na sala, por forma a garantir a sua fácil utilização e as necessidades do grupo).

9.3- RECURSOS FÍSICOS

- Instalações do Centro Infantil;
- Espaço exterior

METODOLOGIA

Nesta faixa etária um educador tem de ter bem ciente que o seu principal papel é saber interpretar as pequenas manifestações das crianças, para poder ir ao encontro dos seus interesses e satisfazer as suas necessidades. Partindo do pressuposto que as necessidades básicas destas crianças passam por necessidades fisiológicas, de segurança, de amor, apreço, autoestima e autorrealização, cabe ao educador perceber o que cada criança sente em determinada situação e valorizá-la pelas pequenas conquistas que consegue realizar, tão simples como, ao fim de várias tentativas, por exemplo, conseguir levar a colher com comida à boca. A partir do momento em que este aspeto é assegurado, tudo o resto tem de ser adequado ao grupo com o qual se está a trabalhar, adequando as estratégias ao desenvolvimento de cada uma delas e fornecendo os materiais que as ajudam a atingir, o máximo possível, o potencial das suas capacidades.

Deste modo, o educador deve estar sempre atento, tanto às expressões, como aos movimentos, atitudes ou manifestações, tanto corporais como verbais a fim de ajudar a criança a entendê-

las, isto é, a perceber o que está a sentir e, ao mesmo tempo, a perceber o que quer e o que se faz com cada uma delas.

Assim, serão muitas as atividades em que são usados vários materiais ou que até podem ter uma expressão visível, mas também muitas serão atividades não visíveis objetivamente, pois são momentos de estimulação, de transmissão de afetos, de troca de gestos individuais que, embora o grupo não esteja todo junto para uma atividade, vão sendo desenvolvidas várias competências nas crianças.

Uma das metodologias por mim utilizada tem como base a criança como um ser ativo no seu próprio desenvolvimento, portanto em tudo aquilo que for possível, a criança será estimulada a agir de forma autónoma. O momento da higiene é realizado com a ajuda do educador, inicialmente, só para que a criança consiga chegar ao lavatório. Após ultrapassado esse obstáculo é dado tempo à criança para, sozinha, colocar as mãos debaixo de água, senti-la a correr sobre as mãos e esfregá-las, ou, no momento da refeição, colocar-lhe um prato com comida à frente e duas colheres, uma para o adulto auxiliar e outra para a criança ir explorando esse novo objeto e as potencialidades que este tem, pois chegará a altura em que perceberá que este lhe permite levar a comida à boca. A partir desse momento o adulto supervisiona, mas deixa que seja a criança a levar a comida à boca sozinha, não interessando se é mais a comida que cai do que aquela que, efetivamente, a criança come, pois nestas idades esse não é o objetivo fulcral, mas sim que a criança desenvolva a sua motricidade e se torne, progressivamente, mais autónoma.

ESTRATÉGIAS

Para poder atingir os objetivos definidos é necessário adotar algumas estratégias que ajudem à concretização dos mesmos. Deste modo, tendo em conta o grupo de crianças definimos as seguintes estratégias:

- Recorrer a materiais audiovisuais e fotográficos, para registar momentos;
- Recorrer a livros e jogos existentes na sala, relacionados a temas que estejam a ser tratados na sala;
- Pedir a colaboração dos significativos, sempre que for pertinente, a participarem nas atividades;
- Confecionar receitas;
- Comemoração de dias especiais (aniversários, épocas festivas...);
- Realização de atividades em conjunto com as restantes valências da instituição;
- Contar histórias;
- Observar e explorar materiais e o ambiente que as rodeia;
- Aplicar diversas técnicas de expressão plástica;

- Canções mimadas;
- Cartões de imagens;
- Estímulos individuais e de grupo;
- Exemplificar e repetir com as crianças as atitudes e comportamentos a desenvolver;
- Repetição diária/semanal de novos conceitos ou assuntos;
- Valorizar as crianças pelas suas vitórias;
- Atribuir pequenas tarefas às crianças;
- Transmitir carinho, afetos e segurança.

AVALIAÇÃO

É necessário avaliar para poder conhecer, corrigir e projetar. É importante comparar resultados obtidos com objetivos previamente elaborados e reformulados, se necessário. A avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução. Nesta linha de pensamento o processo de avaliação será contínuo, adaptável, diferenciado e reflexivo.

Ao longo das ações educativas, o processo de avaliação passa por diversos instrumentos de avaliação:

1- Avaliação feita pelas crianças;

2- Avaliação com as famílias;

3- Avaliação com a equipa pedagógica.

1- Avaliação feita pelas crianças será feita através de:

● Conversas;

● Fotografias;

2- Avaliação com as famílias será feita através de:

● Conversas;

● Reuniões.

3 – Avaliação com a equipa pedagógica será feita através:

● Conversas informais;

● Reuniões de avaliação.

CONCLUSÃO

Para colocar em prática este projeto pedagógico com as crianças procuraremos sempre respeitar o ritmo de cada criança, tendo em atenção a sua faixa etária e o seu estádio de desenvolvimento.

Procuraremos utilizar vários recursos, tanto humanos como físicos de forma a estimular o desenvolvimento do grupo e de cada criança em particular.

Propomos:

- Contribuir para a estabilidade afetiva da criança
- Contribuir para a segurança da criança
- Completar a educação que vem de casa
- Abrir horizontes para futuras aquisições
- Contribuir para o bem-estar da criança
- Despertar o seu interesse por aprender

Embora a conceção deste projeto seja da responsabilidade do educador, este deve ser um reflexo não só da intencionalidade educativa como também do grupo a que se destina e de todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, cada projeto curricular de grupo é indubitavelmente único.

Contudo, o educador, ao realizar o seu próprio projeto, deve, independentemente da sua metodologia de trabalho, planificar atividades e estratégias tendo sempre presentes as Áreas de Conteúdo consignadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Como qualquer projeto, este deve ser flexível, por conseguinte, pode e deve ser alterado pelos diversos intervenientes no processo educativo, sempre que se justificar.

Tendo presente que o meio envolvente à criança constitui uma forma de sociabilização, bem como de desenvolvimento das suas competências e aprendizagens, entendemos que o educador e as crianças são parte integrante neste processo.

Pretendemos que as nossas crianças manifestem respeito por todos e pelo ambiente, independentemente das suas diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ministério da Educação. (1997). "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar". Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação;

- Manual de processos-chave CRECHE, Instituto da Segurança Social.

ANEXO V

PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO 2020

Plano de Atividades | 2019

ULDM da SCM de Cinfães

Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães
Rua General Humberto Delgado, 4690-040 Cinfães
Telefone: 255 561172 **e-mail: uccscmcinfaes@gmail.com**

Ficha Técnica:

Cinfães. Unidade de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia

Plano de atividades 2020

Realizado:

Fátima Sousa, Enfª

Colaboradores:

Mariana Florim, Dr.

Cinfães, outubro 2019

Enf.ª Fátima Sousa

Diretora Técnica

O presente *Plano de Atividades 2020,*

foi aprovado pela Equipa Técnica Multidisciplinar

em __ /___/_____, ata nº ____

Aprovado pela Mesa Administrativa da

Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

em __ /___/_____, ata nº ____

ÍNDICE

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES 4

ÍNDICE DE TABELAS 5

SIGLAS E ACRÓNIMOS 6

1. NOTA INTRODUTÓRIA 4

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ULDM NA RNCCI 5

2.1 COORDENAÇÃO DA ULDM PELA RNCCI 5

2.2. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO NA RESPOSTA ULDM 7

3. CARACTERIZAÇÃO DA ULDM DE CINFÃES 8

3.1 ESTRUTURA ORGÂNICA 9

3.2 RECURSOS HUMANOS 10

3.2.1 FORMAÇÃO 11

2.3 FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA 11

3.4 ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS 12

3.4.1 Objetivos Estratégicos 13

3.4.2 Objetivos Operacionais 13

2.5 AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 13

2.7 MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO 16

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Necessidades de auxiliares para o ano 2020 10
Ilustração 2 – Necessidades de Recursos Humanos para o ano 2020 10
Ilustração 3 - Organograma ULDM de Cinfães 9

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro de valores da ULDM de SCM de Cinfães.....10
Tabela 2 - Coordenação na RNCCI.....10
Tabela 3 – Analise SWOT.....13
Tabela 4 – Objetivos estratégicos da ULDM de Cinfães.....14/16
Tabela 5 - QUAR 2020.....17
Tabela 7 – Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade 18
Tabela 8 - Fonte de verificação do cumprimento d as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI 19
Tabela 9 – Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães 20
Tabela 10 – Fonte de verificação do cumprimento dos requisitos da grelha ECL.....21
Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM 22
Tabela 12 – Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização.....23
Tabela 13 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos.....24
Tabela 14 - Fonte de verificação do plano de formação 25
Tabela 15 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfães.....26

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ARS Norte – Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.

CSP – Cuidados de Saúde Primários

ECL – Equipa Coordenação Local

ECR – Equipa de coordenação Regional

UMCCI – Unidade de Missão Cuidados Continuados Integrados

IPSS – Instituição Particular de Segurança Social

ISS – Instituto da Segurança Social

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCM – Santa Casa da Misericórdia

UCSPC – Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães

ULDM – Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização

SWOT - Strengths, Weakness, Opportunities, Threats

OE – Objetivos estratégicos

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades para 2020, coincide com o culminar de seis anos de existência da resposta da Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) da Santa Casa da Misericórdia (SCM) de Cinfães.

O exercício de planeamento de 2020, surge assim num contexto que importa consolidar, para a melhoria da saúde, bem-estar dos Utentes/Famílias e gestão interna de processos que integram esta resposta, garantindo que, através da qualidade e da segurança, todos atinjam o seu potencial de saúde e a sustentabilidade da resposta esteja assegurada.

Procura refletir as atividades e projetos em que a ULDM está envolvida, fixando objetivos, critérios e prioridades, bem como o mapa de pessoal necessário tendo em conto os normativos da RNCCI através da execução das suas orientações estratégicas e operacionais.

Neste âmbito, o Plano Estratégico da ULDM para 2020, em continuidade com o anterior Plano de Atividades, procura um alinhamento em grande parte ligada à visão, missão e atribuições da ULDM, nomeadamente em matéria de saúde pública, de combate às iniquidades, de literacia e de qualidade.

O Plano de Atividades é um instrumento de gestão, auxiliar à tomada de decisão, facilitador da monitorização regular das atividades desenvolvidas, mas passível de introdução de medidas corretivas que se venham a verificar estritamente necessárias que poderão ocorrer da necessidade de tornar mais próximas da realidade quer as medidas escolhidas, quer a sua quantificação, bem como da observância da legislação que no decurso da sua execução lhe seja aplicável.

2. Contextualização da ULDM na RNCCI

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho e constitui-se como um modelo organizativo e funcional.

A RNCCI dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade, que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de natureza preventiva, reabilitativa ou paliativa, prestados através de unidades de internamento e de ambulatório e de equipas hospitalares e domiciliárias.

No dia 17 de setembro de 2015, é publicada a Portaria nº 289-A/2015 que integra algumas novas orientações nas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório da Rede de Cuidados Continuados.

Os normativos por que é regida, têm vindo a sofrer alterações frequentes.

A 6 de setembro do corrente ano, foi publicada a Portaria 249/2018 que procede à terceira alteração à Portaria n.º 174/2014, de 10 de setembro, alterada pela Portaria n.º 289-A/2015, de 17 de setembro, e pela Portaria n.º 50/2017, de 2 de fevereiro, que define algumas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório, bem como as condições de funcionamento a que devem obedecer as equipas de gestão de altas e as equipas de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

2.1 Coordenação da ULDM pela RNCCI

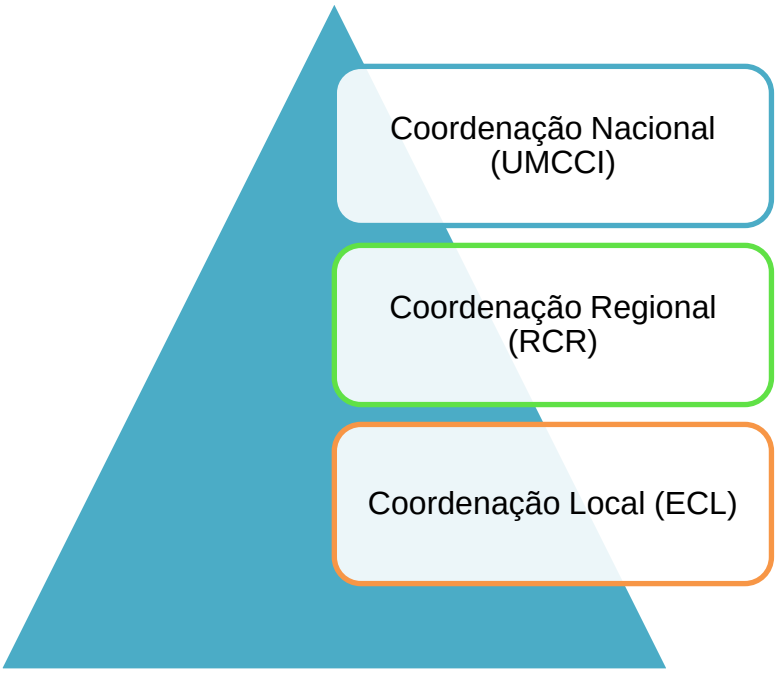


Ilustração 1 - Coordenação na RNCCI

A coordenação da Rede[1] processa-se a nível nacional, sem prejuízo da coordenação operativa, regional e local

A coordenação da Rede a nível nacional é definida, em termos de constituição e competências, por despacho conjunto dos Ministros do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde.

Estrutura de missão (UMCCI**)**, compete a condução e lançamento do projeto global de coordenação da RNCCI e contribuir para a implementação de serviços comunitários de proximidade, através da indispensável articulação entre centros de saúde, hospitais, serviços e instituições de natureza privada e sociais, em articulação com as Redes nacionais de Saúde e de Segurança Social. Manual do Prestador.

A nível regional, a coordenação é desenvolvida pelas ECR**.** Estas são constituídas por representantes da Saúde e dos Centros Distritais da Segurança Social.

As equipas coordenadoras regionais articulam com a coordenação aos níveis nacional e local e asseguram o planeamento, a gestão, o controlo e a avaliação da Rede, competindo-lhes, designadamente:

a) Elaborar proposta de planeamento das respostas necessárias e propor a nível central os planos de ação anuais para o desenvolvimento da Rede e a sua adequação periódica às necessidades;

b) Orientar e consolidar os planos orçamentados de Acão anuais e respetivos relatórios de execução e submetê-los à coordenação nacional;

c) Promover formação específica e permanente dos diversos profissionais envolvidos na prestação dos cuidados continuados integrados;

d) Promover a celebração de contratos para implementação e funcionamento das unidades e equipas que se propõem integrar a Rede;

e) Acompanhar, avaliar e realizar o controlo de resultados da execução dos contratos para a prestação de cuidados continuados, verificando a conformidade das atividades prosseguidas com as autorizadas no alvará de licenciamento e em acordos de cooperação;

f) Promover a avaliação da qualidade do funcionamento, dos processos e dos resultados das unidades e equipas e propor as medidas corretivas consideradas convenientes para o bom funcionamento das mesmas;

g) Garantir a articulação com e entre os grupos coordenadores locais;

[1] Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho, Capitulo III, artigo nº 8º, 9º,10º e 11º

h) Alimentar o sistema de informação que suporta a gestão da Rede;

i) Promover a divulgação da informação adequada à população sobre a natureza, número e localização das unidades e equipas da Rede.

A nível local, a coordenação é desenvolvida pelas Equipas Coordenadoras Locais (ECL). Estas são compostas por, pelo menos, dois elementos dos CSP (médico e enfermeiro) e um elemento do setor social, nomeadamente do Centro Distrital do ISS, respetivo.

As ECL (s) articulam com a coordenação a nível regional, asseguram o acompanhamento e a avaliação da Rede a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e atividades, no seu âmbito de referência, competindo-lhes, designadamente:

a) Identificar as necessidades e propor à coordenação regional ações para a cobertura das mesmas;

b) Consolidar os planos orçamentados de ação anuais, elaborar os respetivos relatórios de execução e submetê-los à coordenação regional;

c) Divulgar informação atualizada à população sobre a natureza, número e localização das unidades e equipas da Rede;

d) Apoiar e acompanhar o cumprimento dos contratos e a utilização dos recursos das unidades e equipas da Rede;

e) Promover o estabelecimento de parcerias para a prestação de cuidados continuados no respetivo serviço comunitário de proximidade;

f) Promover o processo de admissão ou readmissão nas unidades e equipas da Rede;

g) Alimentar o sistema de informação que suporta a gestão da Rede.

2.2. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO NA RESPOSTA ULDM

A ULDM tem por missão a prestação de cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente.
As principais condições de admissão em todas as tipologias da RNCCI[2] são:
a) A alimentação entérica;

b) O tratamento de úlceras de pressão e ou feridas;

c) A manutenção e tratamento de estomas;

d) A terapêutica parentérica;

[2] Portaria n.º 50/2017, de 2 de fevereiro, ponto 2

e) As medidas de suporte respiratório designadamente a oxigenoterapia ou a ventilação assistida;

f) Ajuste terapêutico e ou de administração de terapêutica, com supervisão continuada.

São critérios de referenciação para unidade de longa duração e manutenção[3] as situações que impliquem a prestação de cuidados de apoio social, continuidade de cuidados de saúde e de manutenção do estado funcional, que pela sua complexidade ou duração, não possam ser assegurados no domicílio e tenham necessidade de internamento num período superior a 90 dias consecutivos que requeiram:

a) Cuidados médicos regulares e cuidados de enfermagem permanentes;

b) Reabilitação funcional de manutenção;

c) Internamento em situações temporárias por dificuldade de apoio familiar e necessidade de descanso do principal cuidador, até 90 dias por ano.

3. Caracterização da ULDM de Cinfães

Em 2013, surge a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, uma resposta de saúde com acordo para 25 camas em parceria com a ARS Norte e o Instituto de Segurança Social.

No dia 11 de março de 2019, estabeleceu-se um novo contrato Programa/Acordo entre as quatro instituições que descreve a definição dos termos e das condições em que a ULDM presta cuidados clínicos, de manutenção e de apoio psicossocial no âmbito da RNCCI e presta apoio técnico para o desenvolvimento dos mesmos cuidados, assim como a respetiva contrapartida financeira.

Este acordo entrou em vigor em 01 de Janeiro de 2019 e tem a duração de um ano, considerando-se automática e sucessivamente renovado por iguais períodos de tempo, até ao limite máximo de três anos económicos, incluindo-se neste período as eventuais renovações a que haja lugar, salvo se ocorrer a sua cessação nos termos previstos.

Em agosto de 2014, foi possível alargar esta resposta de saúde a mais 5 lugares a funcionar nas instalações da ULDM, mas de caracter privado, pelo que surgiu a Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães (UCSPC).

A ULDM desenvolve a sua missão de acordo com o seguinte conjunto de valores:

[3] Portaria n.º 50/2017, de 2 de fevereiro, ponto 5

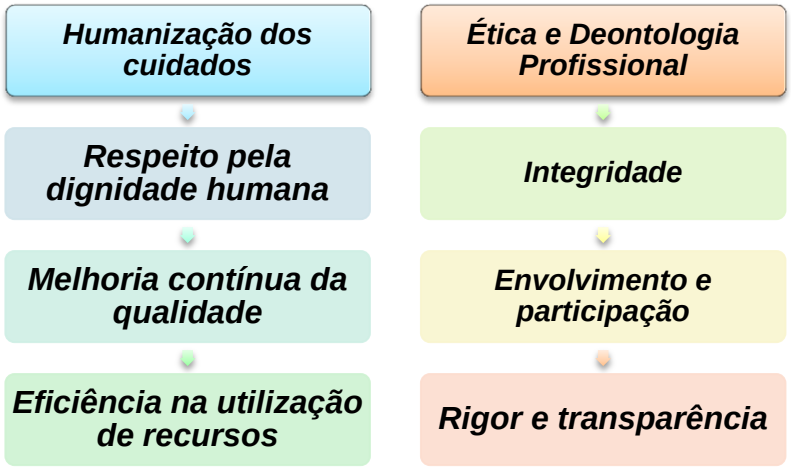


Ilustração 2 – Quadro de valores da ULDM de SCM de Cinfães

Tem como visão, contribuir numa perspetiva integrada para o processo ativo e contínuo da recuperação, manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social.

3.1 Estrutura Orgânica

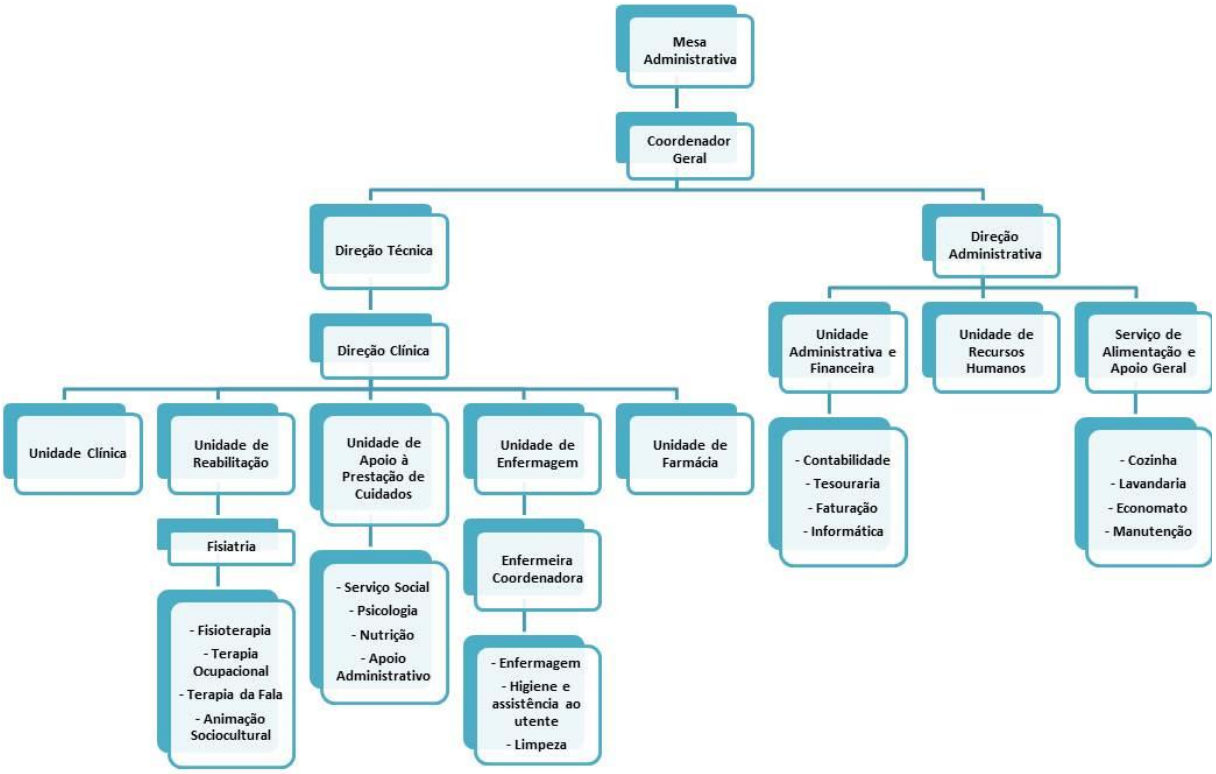


Ilustração 3 - Organograma ULDM de Cinfães

3.2 Recursos Humanos

Para o ano de 2020, propõem-se, á semelhança dos anos anteriores, o rácio de pessoal descrito nos quadros apresentados que vão de encontro ao contrato assumido pela ARS Norte, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o Instituto da Segurança Social. Também estão descritas as horas semanais, por áreas necessárias para a concretização de um serviço eficiente, dando cumprimento aos normativos em vigor da RNCC. Nos anos que têm decorrido, não tem sido possível manter este rácio, mas seria fundamental podermos ajustar esta situação. Tem existido um esforço em criar vínculos mais estáveis em algumas áreas de profissionais da unidade como equipa de auxiliares, área de psicologia, serviço social, área administrativa e de nutrição. Será essencial alargar esta prática á equipa de enfermagem e de fisioterapia/reabilitação.

Perfil	Atividades	Horas Semanais
Auxiliares	Apoio aos técnicos (2/turno)	336 Horas
	Higienização e manutenção dos espaços (2/dia)	112 Horas
	Apoio á copa/ Manutenção da Roupa (8 h/dia)	56 Horas
Total		504 Horas

Tabela 1- Necessidades de auxiliares para o ano 2020

Área Profissional	Horas Semanais
Medicina (inclui Fisiatria)	20 Horas
Psicologia	20 Horas
Enfermagem (inclui Coordenadora)	350 Horas
Fisioterapia	30 Horas
Serviço Social	35 Horas
Animação Sociocultural	30 Horas
Nutrição	20 Horas
Terapia Ocupacional	30 Horas
Farmácia	Contrato com a UMP
Ajudante de farmácia	20 Horas
Terapia da Fala	Até 10 horas semanais (dependendo do número utentes com indicação)
Serviço Administrativo	56 Horas
Apoio à manutenção	20 Horas

Tabela 2 – Recursos Humanos necessários para o ano 2020

A ULDM conta com um conjunto de serviços de apoio ao funcionamento como lavandaria, recursos humanos, financeiros, aquisições de bens e serviços, cozinha que não estão previstos neste planeamento.

3.2.1 Formação

Com base na experiência dos anos anteriores, com equipas técnicas muito móveis, a formação que se planeia é muito básica, especialmente porque os elementos que integram a ULDM, na maioria das vezes são recém- licenciados, sem nenhuma experiência profissional.
Nos últimos anos, os planos de formação têm sido cíclicos, sobre as orientações da RNCCI, normas básicas da ARS Norte, especialmente sobre o controlo de infeções e prevenção da resistência antimicrobianos e normas da DGS.
Sempre que se incluem outras áreas, na maioria das vezes, não se conseguem concretizar.
Neste seguimento, o mapa de formação será o reflexo desta preocupação, especialmente as áreas de formação interna, pois só assim poderemos manter um exercício de qualidade e segurança.
Como áreas de formação externa, propomos áreas que são urgentes colmatar por orientações legais:

- Regulamento Geral de Proteção de dados;
- Medidas de segurança e proteção.

Em anexo, plano de formação proposto para parecer da Mesa Administrativa. (Anexo I)

2.3 Formulação Estratégica

A elaboração do Plano Atividades enquadra-se no cumprimento das disposições legais do regulamento interno da ULDM de Cinfães.

Apresenta-se como um instrumento de gestão, de operacionalização da estratégia institucional, tendo por base as orientações RNCCI. A conceção deste documento resultou dos contributos dos atores que integram a ULDM da SCM de Cinfães. Teve em consideração os objetivos operacionais anuais, com os respetivos indicadores e metas a atingir, no quadro dos projetos e atividades a desenvolver em paralelo com a previsão de recursos humanos, físicos e financeiros.
O recurso a instrumentos estratégicos que permitem fazer um diagnóstico de situação, como a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats), utilizados nos anos anteriores, são um importante auxilio para o desenho das ações a desenvolver pela ULDM da SCM de Cinfães, que vise ganhos em saúde para o seu público-alvo. Neste contexto considera-se importante refletir neste documento de diagnóstico estratégico que continuará a pautar a ação da ULDM da SCM de Cinfães durante o ano de 2020.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• RH equipa multidisciplinar; • Equipamento / Edifício R.M; • Indicadores de qualidade atuais (Índice de satisfação dos Utente/ cuidadores, avaliação da ECL e Índice de satisfação dos colaboradores); • Indicadores de resultados do ano 2019; • Apoio e presença assídua de um membro da Mesa Administrativa; • Processo de gestão interna – reuniões fixas com todos colaboradores, envolvimento de todos os colaboradores no planeamento do serviço, existência de procedimentos e protocolos; • Envolvimento e sensibilidade da Mesa Administrativa; • Melhoria no vínculo da Equipa de Auxiliares; • Presença de um responsável de manutenção; • Aplicativos informáticos – Gestcare CCI e TSR; • Formação.	• Serviço de compras; • Sustentabilidade da manutenção do edifício; • Estrutura do edifício que impede/dificulta o cumprimento de alguns normativos; • Fragilidade do vínculo laboral dos profissionais da Equipa de Enfermagem/Fisioterapia e reabilitação.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Rede Nacional de Cuidados Continuados; • ECL; • Rede Social; • Banco local de voluntariado; • União das Misericórdias Portuguesas; • ARS norte; • Instituições com responsabilidades em matéria de saúde; • Reforço do trabalho em Rede; • Nova portaria nº289-A/2015 de 17 de Setembro.	• Dependência de Entidades Externas para taxa de ocupação de utentes; • Existência de UCC's nos concelhos limítrofes; • Fraca acessibilidade ao concelho; • Conjuntura económica/financeira do Pais.

Tabela 3 - Análise SWOT

3.4 Estratégias e Objetivos

Os resultados que a ULDM da SCM de Cinfães ambiciona criar para os *stakeholders* resultará da realização dos três Objetivos Estratégicos, a seguir descritos, e continuará a ser suportado por uma Estratégia com soluções que permitam não só melhorar o que já é feito, ajustando e redefinindo as atividades que realiza, como desenvolver novas iniciativas prioritárias que concorram para a obtenção dos resultados pretendidos, focando e sintonizando a ação concertada de todos os intervenientes.

3.4.1 Objetivos Estratégicos

Em 2020 prosseguem-se os objetivos estratégicos (OE) traçados nos anos, designadamente:

OE 1	**Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades dos utentes/clientes**
OE 2	**Garantir sustentabilidade e uma boa gestão**
OE 3	**Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.**

Tabela 4 - Objetivos estratégicos da ULDM de Cinfães

3.4.2 Objetivos Operacionais

Enquadrando a ULDM da SCM de Cinfães nas diretrizes do contexto atual, de restrições orçamentais e de um corpo técnico muito móvel, foi fundamental encontrar a melhor gestão eficiente. Assim, a ULDM, no sentido da continuidade da estratégia institucional dos últimos anos, determinou, a partir dos OE, onze objetivos operacionais (OOp), com as respetivas metas fixadas abrangendo os diferentes serviços da ULDM que serão estratificadas no seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2020.

Desses objetivos operacionais: 4 são de eficácia, 2 de eficiência e 5 de qualidade.

2.5 AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)

Na tabela que se segue é demonstrada a relação e articulação entre os OE com os OOp em destaque no QUAR da ULDM da SCM de Cinfães.

Ano 2020

ULDM DA SCM CINFÃES	
	Missão: A ULDM é uma Instituição do Setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente
	Objetivos Estratégicos (OE)
	Designadamente: **OE A.** Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades dos utentes/clientes **OE B.** Garantir sustentabilidade e uma boa gestão **OE C.** Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

OBJETIVOS OPERACIONAIS (OO)

EFICÁCIA **PESO:30%**

OO1: Criar sinergias com a comunidade (OEB+OE C)	Fontes de verificação	Peso:								
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Relatório de avaliação anual	100%	100%	100%	100%		80%			
OO2: Cumprir o Sistema de Controlo Interno da ULDM (OEA+OEC)	Fontes de verificação		Peso:100%							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind1 – Taxa de concretização	Plano de implementação	90%	90%	90%	90%		75%			
OO3: Cumprir as orientações da Norma XX do registo no aplicativo GestcareCCI (OEA+OEC)	Fontes de verificação	Peso:								
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – N.º de inconformidades	Aplicação Informática do GestcareCCI	100%	100%	100%	Aplicado a 100% dos Utentes com uma taxa de concretização de 100% nos prazos		Aplicado a 100% dos Utentes cumprind o 75% nos prazos			
OO4: Aferir o grau de satisfação dos colaboradores (OEA+OEB+OEC)	Fontes de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Relatório sobre o Índice de Satisfação	89,4%	91,2%	82,7%	84,1%	82,7%	>75%			

EFICIÊNCIA						PESO:40%				
OO5: Cumprir os requisitos exigidos GAU aplicado pela ECL (OEB+OEC)	Fonte de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Grelha de Acompanhamento da ECL	>80%	>80%	>80%	>80%		>75%			
OO6: Garantir a taxa de ocupação média do contrato assinado de ULDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados (OEA+OEB)	Fontes de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 - Taxa de ocupação Média da ULDM	Aplicação informática/ Processo Individual do utente	98,8%	94.1%	97,7%	99,3%		85%			
QUALIDADE					PESO:30%					
OO7: Cumprir a elaboração do Relatório de monitorização da ULDM (OEA+OEC)	Fontes de verificação									
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Auditorias da ECL/Relatório de avaliação	100%	100%	80%	100%		100%			0
OO8: Cumprir o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobiano (OEA+OEC)	Fontes de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos		100%	Integrado. PPCIRA	Integrado. PPCIRA		>75%			0
OO9: Cumprir o plano de formação da ULDM (OEA+OEB)	Fontes de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Taxa de concretização	Relatório de avaliação anual	80%	75%	75%	<75%		>75%			
OO10:Aferir o grau de satisfação dos clientes referente aos serviços prestados pela ULDM	Fontes de verificação		Peso:							
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor critico	Peso
Ind 1 – Índice de satisfação	Relatório entregue sobre o Índice de Satisfação	94,5%	91.5%	87,0%	96,2%		≥75%			

Tabela 5- QUAR 2020

2.7 Monitorização do Sistema de Controlo Interno

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Relatório atividades																				
Indicador: Nº Parcerias / Atividades																				
Meta: Três atividades/parcerias																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO1: Criar sinergias com a comunidade	Parcerias com Instituições Académicas	Colaboradores													20%				
	Parcerias com Instituições de Saúde														40%				
	Atividades com Voluntários														40%				
															100%				
(OEB+OEC) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 3 Atividades/parcerias ;																		
	Igual a 75% se forem registadas 2 Atividades/parcerias;																		
	Igual a 0% se forem registadas 0 - 1 Atividades/parcerias.																		

Tabela 6 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Atas de reuniões, relatórios mensais e grelhas de monitorização dos procedimentos/protocolo																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos /documentos escritos/resultado das grelhas de auditoria de relatórios/procedimentos																				
Meta: cumprimento a 100% dos relatórios mensais, Taxa de 75 % de indicadores favoráveis nas grelhas auditorias, concretização 100% das reuniões																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO2:Cumprir o Sistema de Controlo Interno da ULDM	Aplicação das grelhas de auditoria	Equipa Multidisciplinar/Gestão													10%				
	Elaboração e encaminhamento do relatório mensal à Mesa Administrativa														20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Auxiliares														20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Enfermagem														10%				
	Realização reuniões semanal com a Equipa de Técnica														20%				
	Realização de 4 reuniões no mínimo com a Equipa Multidisciplinar														10%				
	Conselho Diretivo (Art. 6ª RI)														10%				
															100%				
(OEA+OEC) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades ;																		
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;																		
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.																		

Tabela 7 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																			
Indicador: Cumprimentos dos prazos por Utente																			
Meta: Aplicar 100% Utentes, cumprindo os respetivos prazos.																			
objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO3: Cumprir as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI	Início do Procedimento/Admissão do utente	Equipa Técnica													20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 48h da admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 15 dias após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 1 mês após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação mensal do utente														20%				
															100%				
(OEA+OEC) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;																		
	Iguais a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;																		
	Igual a 0% se forem registadas>=20 inconformidades.																		

Tabela 8 - Fonte de verificação do cumprimento d as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																		
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Colaboradores																		
Indicador: Número de Inquéritos aplicados																		
Meta: Aplicar a 80% dos Colaboradores os inquéritos																		
Objetivo	**Serviço**	**Atividade/Etapas**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
004: Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães	ULDM	Aplicar os instrumentos de avaliação													10%				
		Tratamento Estatístico dos dados													30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação													30%				
		Divulgação do documento													30%				
															100%				
(OEB+AEB+OEC) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% => 75%;																		
	Taxa de concretização de 60% <75% até 50%;																		
	Taxa de concretização de 40% <50%.																		

Tabela 9 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da ULDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Grelhas de acompanhamento da ECL																				
Indicador: Percentagem de etapas cumpridas com sucesso																				
Meta: 75%																				
Objetivo	**Atividade**	**Responsáveis**	**Resp.**	**Calendarização**												**%**	**Monitorização 2020**			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO5:Cumprir os requisitos exigidos GAU aplicado pela ECL	Acesso e continuidade de acessos e serviços	Colaboradores	a)													**10%**				
	Informação e comunicação com o/a Utente		b)													**10%**				
	Direitos dos utentes		c)													**10%**				
	Recursos humanos		d)													**10%**				
	Promoção da autonomia e cuidados ao utente		e)													**10%**				
	Planeamento da alta		f)													**10%**				
	Instalações e equipamento		g)													**10%**				
	Prevenção de infeção		h)													**10%**				
	Monitorização e registo		i)													**10%**				
	Avaliação dos resultados e da satisfação		j)													**5%**				
	Recursos humanos afetos à unidade internamento		l)													**5%**				

(OEB+OEC) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% = 75%;
	Taxa de concretização de 60% => 75% a 50%;
	Taxa de concretização de 40%> 50%;

Tabela 10 - Fonte de verificação do cumprimento dos requisitos da grelha ECL

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																				
Indicador: Taxa de Ocupação																				
Meta: Manter uma Taxa de Ocupação média de 80% na ULDM																				
Objetivo	**Atividade**	**Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO6: Garantir a taxa de ocupação média de 80% do contrato assinado de ULDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Manter taxa de ocupação média de 80% na ULDM de Cinfães	Colaboradores/Administração	Colaboradores/Administração													100%				
																100%				
(OEA+OEB) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 80%;																			
	Igual a 75% se taxa <80% até 50%;																			
	Igual a 0% se taxa <50%;																			

Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da ULDM

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																				
Fonte de Verificação: Relatório de Monitorização																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos																				
Meta: Elaboração do relatório com a monitorização dos indicadores descritos																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO7: Cumprir a elaboração do Relatório de Monitorização	Caracterização Recursos Humanos	Equipa Técnica													20%				
	Relacionamento com a comunidade														20%				
	Perfil dos Utentes														20%				
	Indicadores de Resultado														20%				
	Indicadores de atividade														10%				
	Política de qualidade														10%				
															100%				
(OEA+OEC) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;																		
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;																		
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.																		

Tabela 12 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																					
Fonte de Verificação: Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos																					
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																					
Meta: 100%																					
Objetivo	**Atividade**	**Etapas**	**Resp.**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO8: Cumprir o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobiano	Cumprir o Sistema de Vigilância Epidemiológica	Implementação	a)													**10%**				
		Auditoria														**10%**				
	Cumprir as precauções básicas	Implementação	b)													**10%**				
		Auditoria														**10%**				
	Norma nº 18 *2014 DGS de 0*912/2014 c/ atualização a 27/04/2015	Implementação	c)													**10%**				
		Auditoria														**10%**				
	Orientação do PPCIRA utentes com ERC	Implementação	d)													**5%**				
		Auditoria														**5%**				
	Vacina TD	Implementação	e)													**5%**				
		Auditoria														**5%**				
	Vacina Anti-gripe	Implementação	f)													**5%**				
		Auditoria														**5%**				
	Controlo dos anti-microbianos	Implementação	g)													**5%**				
		Auditoria														**5%**				
																100%				
(OEA/OAC) Indicadores de Resultado				Igual a 100% se taxa de concretização =>75%; Igual a 75% se taxa de concretização 50 a 75% Igual a 0% se taxa de concretização <50%																

Tabela 13 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Certificados de presenças dos colaboradores e relatório anual																			
Indicador: % de concretização do plano																			
Meta: Cumprir a 75% do plano																			
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO9:Cumprir o plano de formação da ULDM	Elaboração do Plano Formação	Administração e Equipa Multidisciplinar													20%				
	Aprovação na Equipa Técnica														20%				
	Aprovação pela Administração														20%				
	Concretização do plano														20%				
	Relatório de formação														20%				
															100%				
(OEA+OEB) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 75%;																		
	Igual a 75% se taxa inferior a 75% até 50%;																		
	Igual a 0% se taxa inferior a 50%;																		

Tabela 14 - Fonte de verificação do plano de formação

UNIDADE ORGÂNICA: ULDM																			
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Utentes/Cuidador																			
Indicador: Inquéritos aplicados - Índice de satisfação																			
Meta: Índice de satisfação 75%																			
Objetivo	**Serviço**	**Atividade/Etapas**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2020			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OO10: A Aferir o grau de satisfação dos clientes referente aos serviços prestados pela ULDM	ULDM	Aplicar os instrumentos de avaliação													10%				
		Tratamento Estatístico dos dados													30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação													30%				
		Divulgação do documento													30%				
															100%				
(OEA+OEB+OEC) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se índice de satisfação =>75%;																		
	Igual a 75% se índice de satisfação> 50% 75% ;																		
	Igual a 0% se índice de satisfação <50%;																		

Tabela 15 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à ULDM de Cinfães

ANEXOS

ANEXO I

(Plano de Formação para o ano 2020)

Plano de Formação 2020

N.º	Acção de Formação	Entidade Formadora Prevista	Formandos
1	Medidas de Segurança e Proteção Individual – Simulacros de Emergência	Entidade a convidar	Colaboradores
2	Proteção de dados	Entidade a convidar	Colaboradores
3	A importância da estimulação cognitiva nos utentes internados em UCC	Psicóloga e Educadora Social	Colaboradores
4	Alimentação Entérica – Tipos de preparação, formas de administração e volume residual gástrico	Nutricionista	Equipa de Enfermagem e Equipa de Auxiliares
5	Disfagia	Terapeuta da Fala	Colaboradores
6	Treino de AVD's específico – vestir e despir	Terapeuta Ocupacional	Equipa de Enfermagem e Equipa de Auxiliares
7	Cinesioterapia Respiratória – Para que serve e quais as técnicas	Fisioterapeuta	Colaboradores
8	O Doente Oncológico nas Diversas Fases	Entidade a convidar	Colaboradores
9	Promoção da Saúde Mental e Demências	Entidade a convidar	Colaboradores
10	MRSA	Entidade a convidar	Equipa de Enfermagem
11	Prevenção e Controlo da Infeção	Entidade a convidar	Colaboradores
12	Cuidados de Traqueostomia	Entidade a convidar	Equipa de Enfermagem

N.º	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

Observações: O cumprimento das datas poderá ser variável, especialmente os que dependem de Entidades Externas. Não se prevê custos.

Aprovado pela Mesa Administrativa a ……../……./……..

Aprovado pela Equipa Técnica a……/……../……

Responsável Mesa Administrativa

Diretora Técnica

_____

Fátima Sousa, Enfª